

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVELAS
PROVIDÊNCIA**

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosângela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Tijuaçu

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaís Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa - Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristhiane Malungo e Robson Rezende (*in memoriam* - Parceiro nesta jornada.

Sua trajetória é parte do nosso caminho)

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa *Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas* tem como objetivo apresentar a percepção de moradoras e moradores sobre os programas de urbanização realizados em favelas e os novos olhares sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

O Morro da Providência está situado no bairro da Gamboa, na Zona Central da cidade do Rio de Janeiro. Em suas encostas localiza-se uma favela com o mesmo nome, que é considerada a mais antiga do Brasil. Segundo o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, o território é composto por 1.237 domicílios e 4.094 habitantes.

A favela passou pelos Programas de Urbanização *Favela Bairro* e *Morar Carioca*. O primeiro foi gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação iniciado na década de 90 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007). O objetivo era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade".

O Favela Bairro destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura. Foi a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro. As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% dos moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa. As comunidades pequenas, com número de lares inferior a 500, e grandes, que contavam com mais de 2.500 lares, foram beneficiadas pelos programas paralelos Favela Bairrinho e Grandes Favelas, respectivamente.

Na década seguinte, no entanto, foram apresentadas políticas públicas de urbanização de favelas com menor escala e menor visibilidade. Só em 2010, a partir da confirmação do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016, a Prefeitura retomou com destaque a questão da urbanização das favelas, lançando o Programa Morar Carioca.

O Morar Carioca foi lançado tendo como meta inicial urbanizar todas as favelas cariocas até 2020, numa iniciativa da Prefeitura da cidade. Teve como objetivo realizar uma integração qualificada e definitiva destes espaços à cidade, reconhecendo as favelas como um modo de viver a cidadania e um pedaço do território urbano com direito pleno a ser cidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em nove favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuacu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme o seguinte:

Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:

- Foram escolhidas 9 comunidades das seguintes APs:

AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier

Por Programas realizados:

- Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro 2022: uma equipe de pesquisadoras(es) e 18 entrevistadoras(es) formadas(os) majoritariamente por moradoras(es) da Providência realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

Na Providência, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, existiam 4.094 habitantes com 18 anos ou mais de idade. Para construção de nossa amostra, entrevistamos 651 moradoras(es) dessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e que as

amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modifica as demais.

Outro aspecto metodológico relevante é que, com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos programas, daquelas(es) que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério:

- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do Programa de Urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do Programa de Urbanização (após 2000).

Para finalizar, uma segunda etapa da pesquisa foi realizada no mês de junho de 2024, quando uma equipe de pesquisadoras retornou ao território para apresentar e qualificar os resultados por meio do debate com representantes das Associações de Moradoras(es) e de organizações locais, privilegiando a mobilização e participação de moradoras(es) antigas(os), que presenciaram as ações dos programas de urbanização no território.

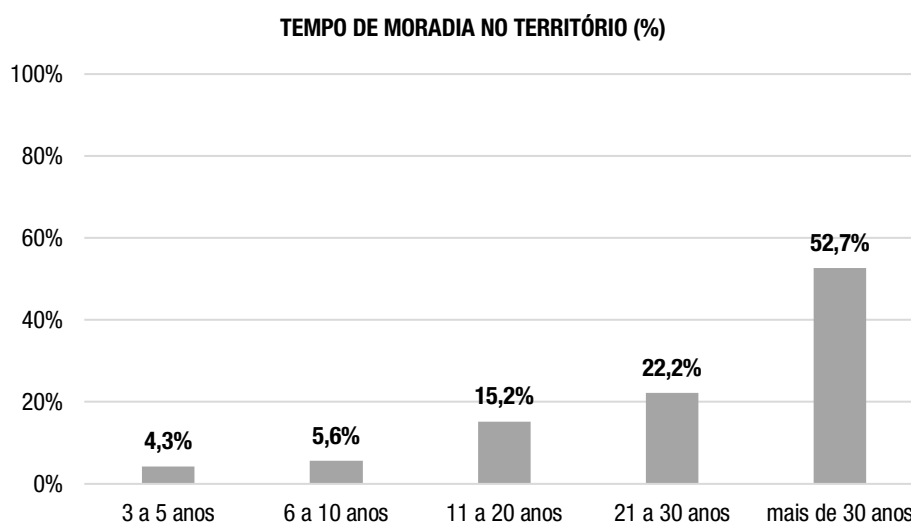
Na Providência, a atividade foi realizada em parceria com a Associação de Moradores e contou com a participação de seis pessoas entre integrantes da Associação e lideranças comunitárias. Ao longo da análise colocaremos em destaque as avaliações obtidas nesse encontro para garantir o registro do diálogo com essas lideranças locais, em que se colocam as percepções, os desejos e urgências para garantir o acesso à direitos no território.

3. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA PROVIDÊNCIA SOBRE OS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Para compreendermos os resultados da pesquisa na Providência é importante localizarmos o tempo de moradia das(os) entrevistadas(os), pois a partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção das/os moradoras/es que residiam no território nos períodos da realização dos programas de urbanização e após sua conclusão.

Ao verificarmos o tempo de moradia no território constatamos que mais da metade da população (52,7%) reside no local há mais de 30 anos e 22,2% residem entre 21 e 30 anos. Isso significa que um percentual expressivo da população (74,9%) acompanhou os impactos das ações dos programas de urbanização.

Gráfico 1- Tempo de moradia das(os) moradoras(es) na Providência



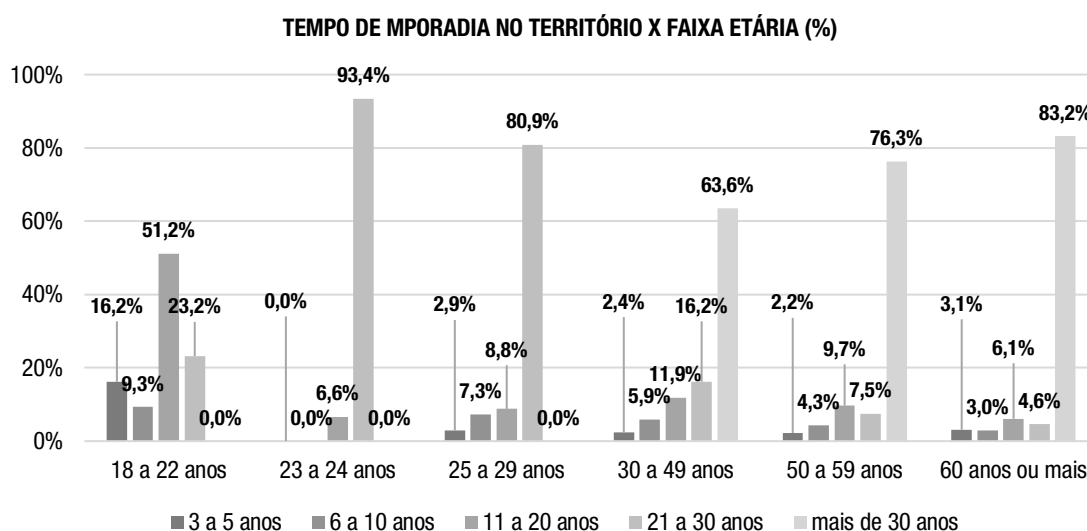
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Desta forma classificamos as(os) moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As(os) “antigas(os)” residem na favela antes do período de execução do primeiro programa de urbanização, em 2000, ou seja, moram na favela há mais de 20 anos. Já as(os) moradoras(es) recentes passaram a residir na favela após os anos 2000 e representam 25,1% da população.

As(os) participantes da Roda de Conversa observaram que o dado confirma a percepção de que a maioria das(os) moradoras(es) vivem há mais de 30 anos no território e, portanto, acompanharam as obras dos programas de urbanização.

Podemos observar a seguir o tempo de moradia no território de acordo com a faixa de idade das(os) moradoras(es). Entre adultas(os) e idosas(os) verifica-se que o maior percentual reside há mais de 30 anos no local, sendo: 83,2% daquelas(es) com 60 anos ou mais; 76,3% das(os) que têm entre 50 e 59 anos; e 63,6% com idade entre 30 e 49 anos. Entre as(os) jovens (com idade entre 18 e 29 anos), observa-se que os maiores percentuais indicam que estas(es) residem desde a infância ou o nascimento no território: 80,9% das(os) que têm entre 25 e 29 anos residem entre 21 a 30 anos no território; 93,4% das(os) que têm entre 23 a 24 anos também residem entre 21 a 30 anos no território; e das(os) que têm entre 18 e 22 anos, 51,2% moram de 11 a 20 anos no território e 23,2% de 21 a 30 anos.

Gráfico 2 – Tempo de moradia na Providência, por faixa etária



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

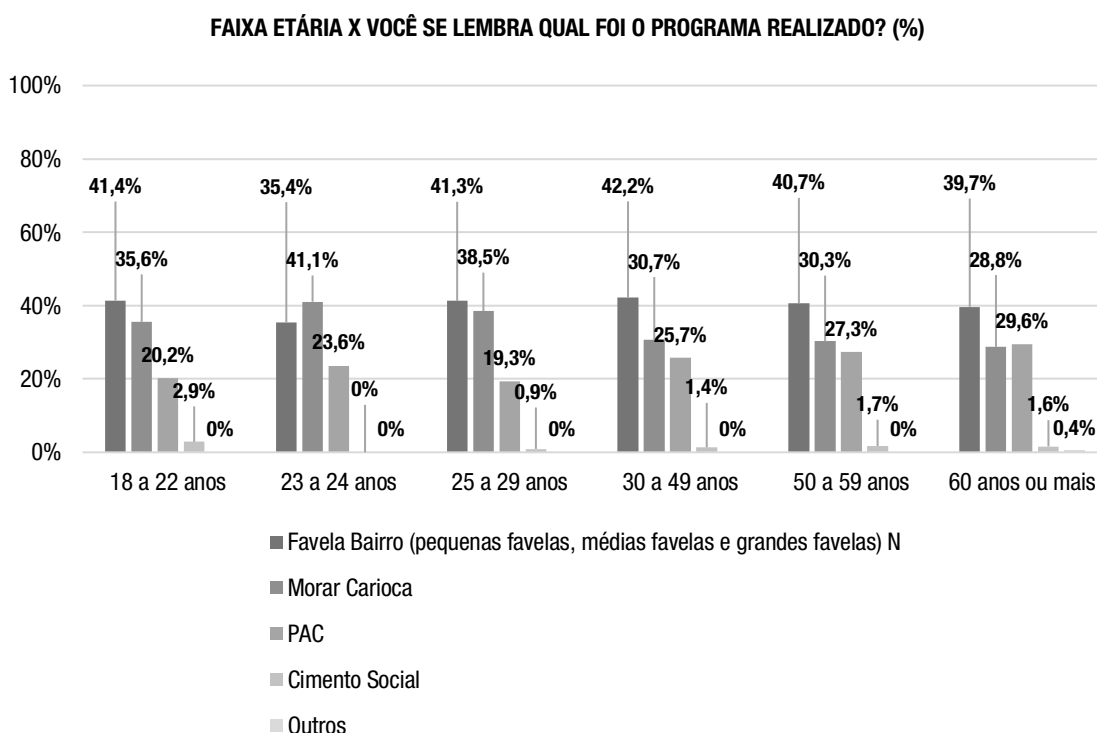
Podemos observar que um percentual considerável de moradoras(es) se recorda da realização do programa Favela Bairro no território: 41,4% daquelas(es) com idade entre 18 e 22 anos; 35,4% das(os) que têm entre 23 e 24 anos; 41,3% das(os) entre 25

e 29 anos; 42,2% das(os) que têm de 30 a 49 anos; 40,7%; a população entre 50 e 59 anos; e 39,7% daquelas(es) com 60 anos ou mais.

O segundo programa mais citado pelas(os) moradoras(es) do território é o Morar Carioca, com destaque especialmente para as(os) mais jovens. Lembram do programa 41,1% da população de 23 a 24 anos; 38,5% da população com idade entre 25 e 29 anos; e 35,6% da população com idade entre 18 e 22 anos. Entre as(os) adultas(os), da população com idade entre 30 e 49 anos, 30,7% recordam do Morar Carioca; e entre as(os) que têm entre 50 e 59 anos, 30,3% se recordam do programa. Entre as(os) idosas(os), o percentual é de 28,8%.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é o terceiro programa mais lembrado pela população da Providência. 29,6% das pessoas idosas se recordam desse programa. Entre adultas(os), das(os) que possuem entre 50 e 59 anos, 27,3%; e entre aquelas(es) com 30 e 49 anos, foram 25,7%. Já entre a população jovem, citaram o PAC: 23,6% das(os) com idade entre 23 e 24 anos; 19,3% de quem tem entre 25 e 29 anos; e 20,2% das pessoas com idade entre 18 e 22 anos.

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) na Providência, por faixa etária.



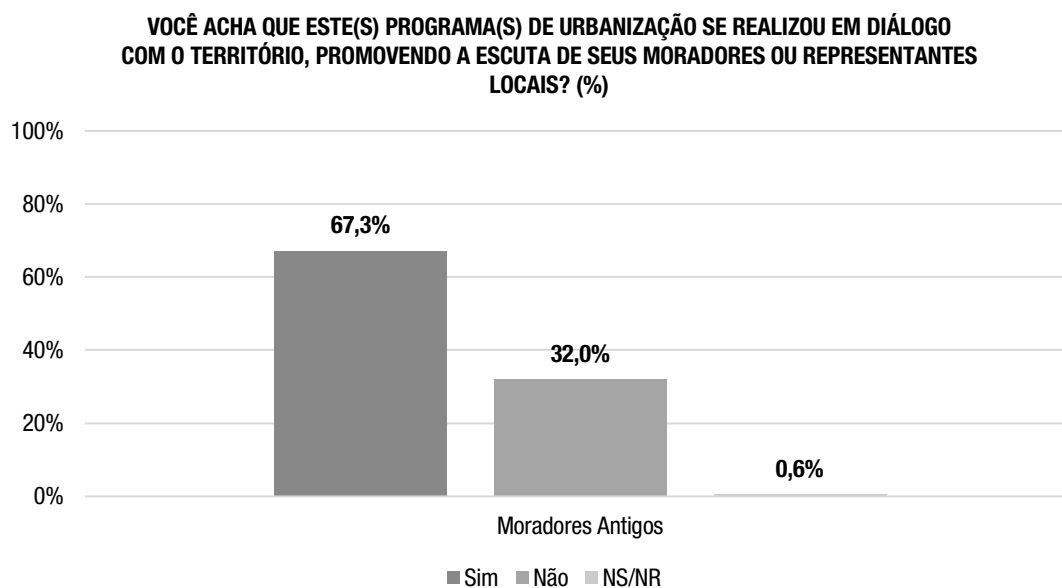
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA PROVIDÊNCIA SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO, POR TEMPO DE MORADIA

Quando se trata do processo de participação tanto no Favela Bairro quanto no Morar Carioca, considerando a promoção do diálogo/escuta das pessoas que vivem no local ou de seus representantes locais, 67,3% das(os) moradoras(es) antigas(os) avaliam que os programas de urbanização se realizaram em diálogo com o território; já 32% consideram que não ocorreu este diálogo e 0,6 % das pessoas não sabe ou não respondeu.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) avaliaram que o diálogo estabelecido com a população foi um diálogo superficial, “de maquiagem”, para não dizer que não houve.

Gráfico 4 – Percepção das(os) moradoras(es) antigas(os) sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas da Providência.



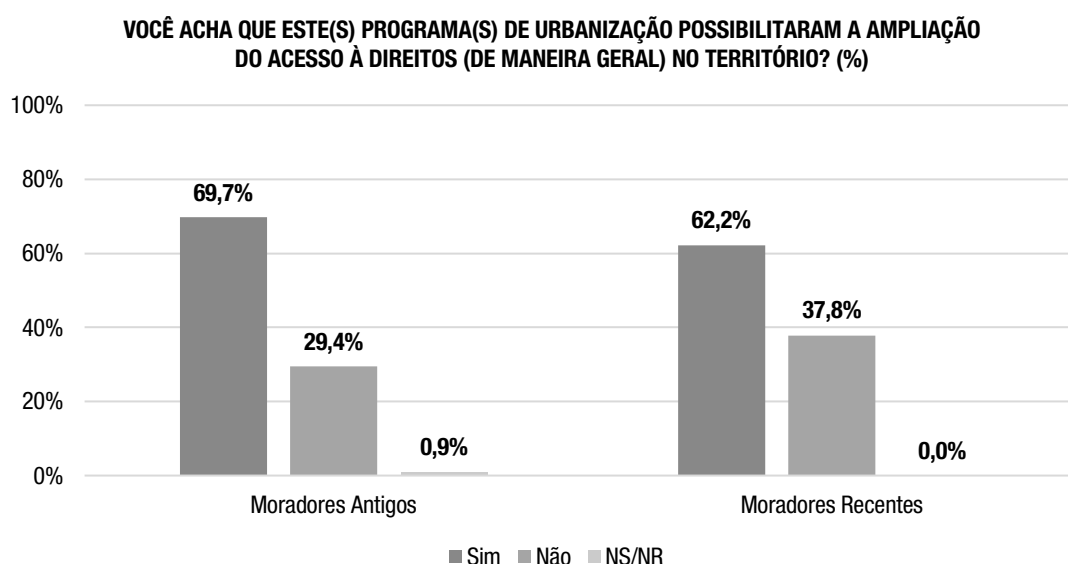
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre o acesso a direitos no território, 69,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 62,2% das(os) recentes consideram que os programas de urbanização possibilitaram a ampliação do acesso à direitos no território. No entanto, observa-se que para 29,4%

das(os) moradoras(es) antigas(os) e 37,8% das(os) recentes não houve essa ampliação de direitos.

Na Roda de Conversa, houve uma discordância entre moradoras(es) em relação a este tópico. Para algumas/alguns a ampliação do acesso a direitos foi pouca mas, para outros, houve uma melhora considerável, avaliando que a obra beneficiou muito a comunidade. Todas(os) concordam que não foi uma melhora de 100%. Citaram como exemplo as intervenções realizadas na Rua 21 em que o acesso era muito ruim sem o asfaltamento, havia muita dificuldade para a subida de moradoras(es), mas depois da obra isso melhorou, apesar ainda haver algumas dificuldades.

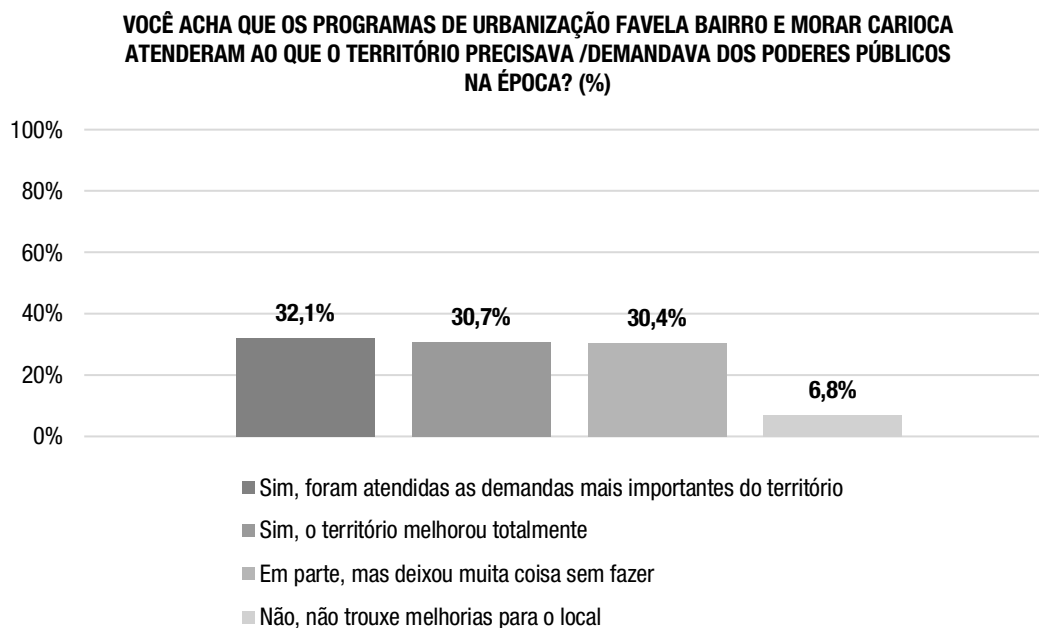
Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos após as intervenções dos programas de urbanização na Providência, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico abaixo observamos que 32,1% das(os) moradoras(es) avalia que os programas realizados atenderam as demandas mais importantes do território; 30,7% consideram que o território melhorou totalmente após a realização das obras; 30,4% que atenderam em parte às demandas das(os) moradoras(es), deixando muita coisa sem fazer; e 6,8% consideram que não houve melhorias para o local.

Gráfico 6 - Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização na Providência

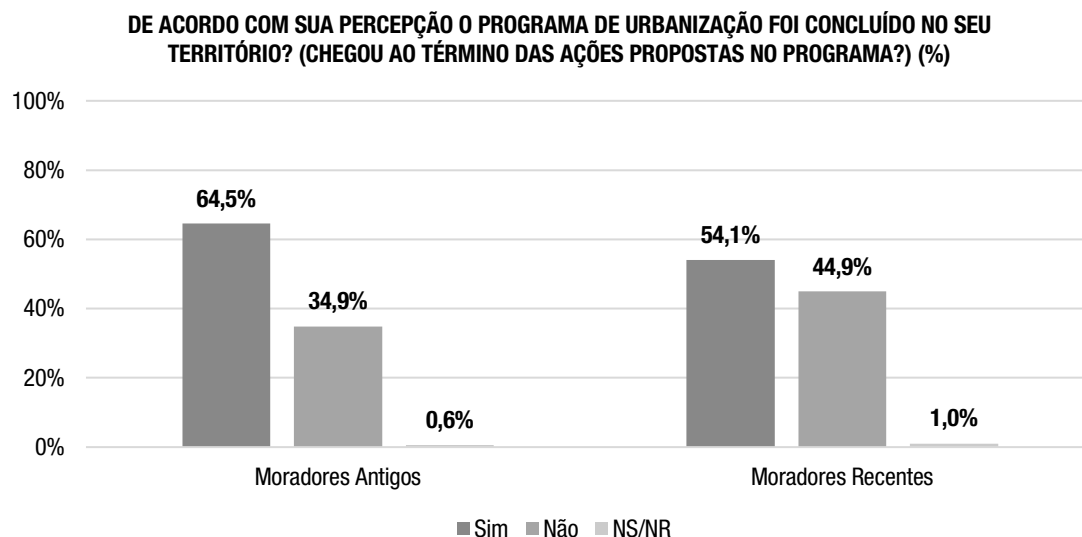


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir tratamos a percepção das(os) moradoras(es) sobre a conclusão dos programas de urbanização no território. Verifica-se que para maior parte delas(es) os programas terminaram as ações propostas no território: essa é a percepção de 64,5% das(os) moradoras(es) antigas(os). Deve-se levar em consideração que estas(es) presenciaram todo o processo de realização das ações de urbanização em distinção às/aos moradoras(es) recentes. Contudo, verifica-se que para 34,9% dessas(es) moradoras(es) as ações dos programas não foram finalizadas.

As(os) participantes da Roda de Conversa destacaram que o Favela Bairro fez as obras mais impactantes das intervenções realizadas no território: fizeram escadarias que facilitaram a mobilidade das(os) moradoras(es), construíram encostas em locais de risco, canalizaram as valas que eram piores. Destacam que ficou muita coisa por fazer, como por exemplo, cobrir as valas que continuaram expostas apesar de direcionadas por canaletas, mas que antes era muito pior.

Gráfico 7– Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

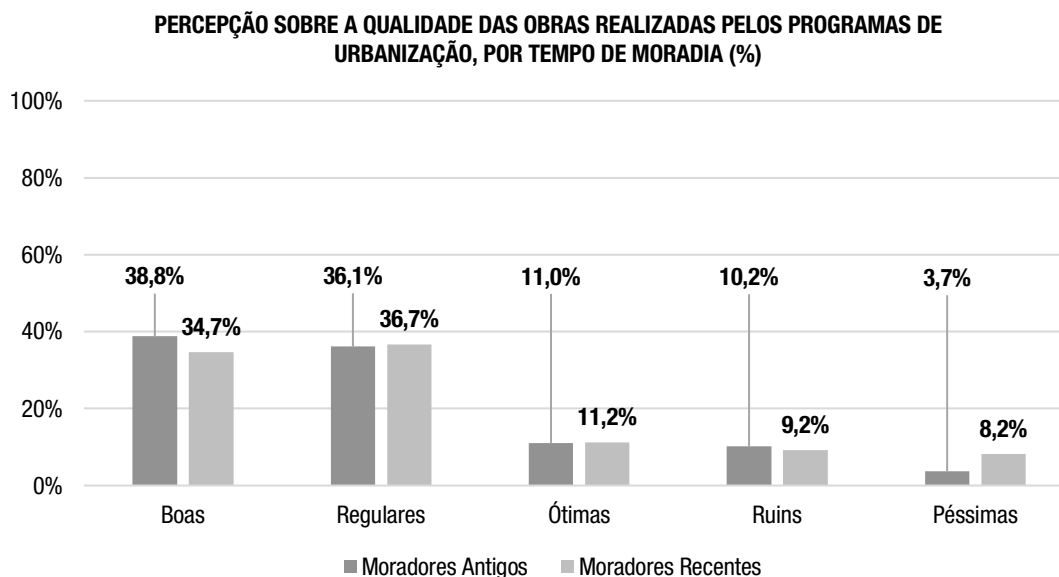
Em relação à qualidade das obras após o encerramento dos programas, a maior parte de moradoras(es) antigas(os) (38,8%) avaliam os resultados como de qualidade boa; 36,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) consideram a qualidade regular; e 11% acham ótima.

Entre as pessoas classificadas como moradoras(es) recentes, um maior percentual (36,7%) avalia a qualidade das obras como regular; 34,7% consideram as obras realizadas como boas; e 11,2% como ótimas.

Destaca-se que 13,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 17,4% das(os) moradoras(es) recentes consideram a qualidade das obras como ruins e péssimas.

Na Roda de Conversa, observou-se que essa percepção reflete o atual estado em que se encontram as obras com a falta de manutenção. As pessoas participantes indicam que os programas melhoraram muito a comunidade, porque era muito ruim, mas a falta de manutenção faz com que as melhorias realizadas fiquem sucateadas. Trazem como exemplo novamente a questão da existência de diversas valas no território, pontuando que foram feitas melhorias, mas sem manutenção há sempre o entupimento.

Gráfico 8 - Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização na Providência, por tempo de moradia.



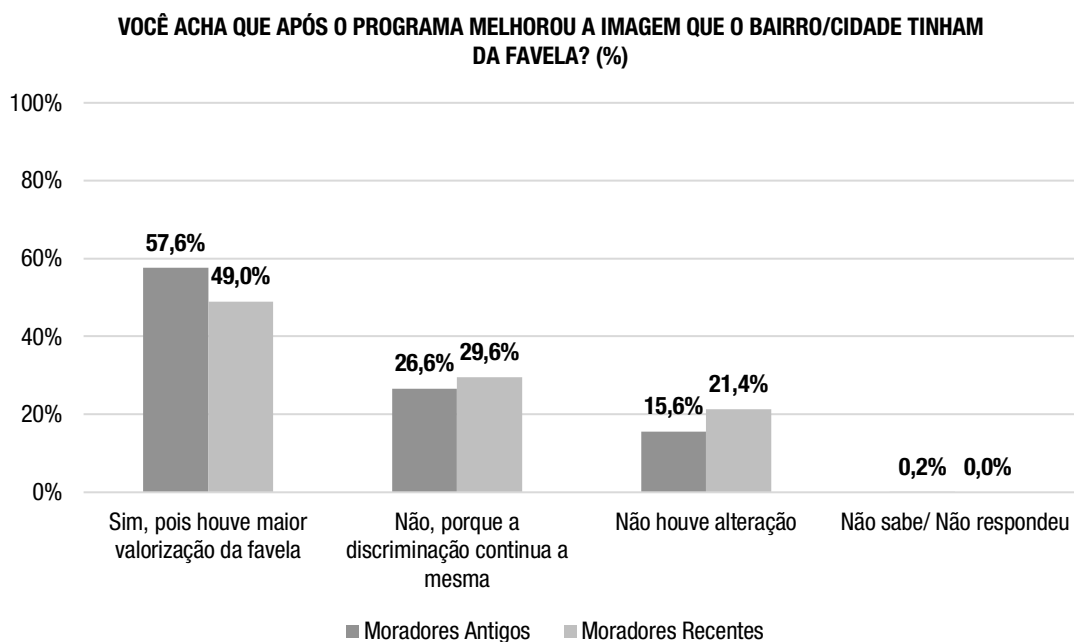
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir observamos o dado que revela a percepção das(os) moradoras(es) em relação à imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções dos programas, considerando o tempo de moradia das(os) respondentes.

É possível verificar que, a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (57,6%) e das(os) moradoras(es) recentes (49%) avaliam que após as obras houve maior valorização da favela. Para 26,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 29,6% das(os) recentes não houve melhora, pois percebem que a discriminação continua a mesma; e 15,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 21,4% das(os) recentes indicam que não houve alteração.

As(os) participantes da Roda apontaram que percebem que houve a valorização do território após as obras do Favela Bairro, indicando que as casas na comunidade ficaram mais valorizadas, os aluguéis e o valor das casas aumentaram.

Gráfico 9 - Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



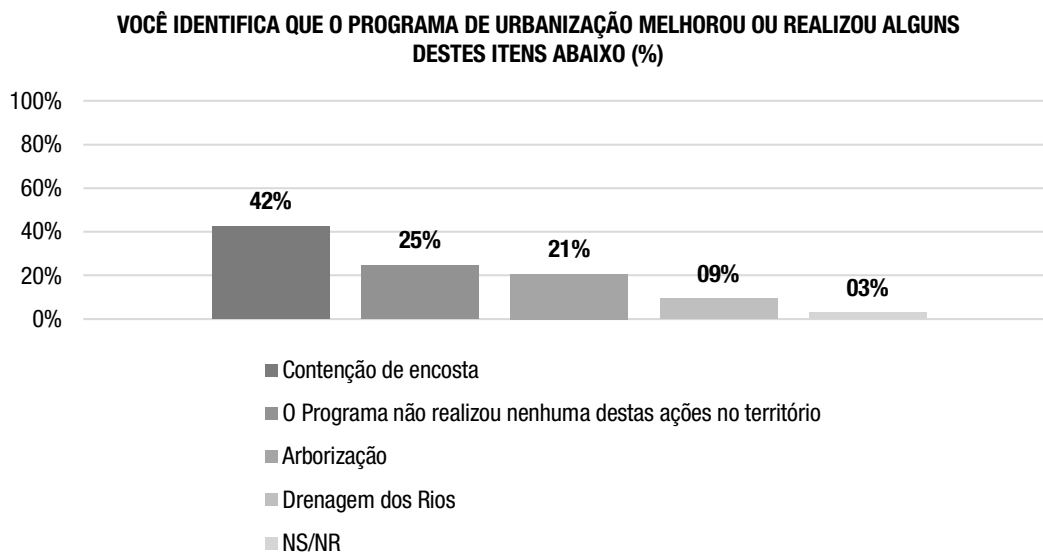
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização: 42,4% das moradoras e moradores identificam as ações de contenção de encosta; 24,6% indicam que os programas não realizaram nenhuma dessas ações; 20,7% houve ações de arborização; 9,4% que houve drenagem dos rios; e 3% não sabem ou não responderam.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) destacaram como principal ação a contenção de encostas durante a realização do Favela Bairro, quando fizeram os quatro Mirantes existentes na comunidade: Mirante da Jura; Mirante da Bica do leiteiro; Mirante do Carlinhos; e Mirante do Cruzeiro. Pontuaram, no entanto, que o problema a falta de manutenção e, atualmente, está uma situação muito perigosa para as/os moradoras/es, principalmente a encosta da Bica do Leiteiro.

Em relação a arborização, sinalizam que não houve ações nesse sentido, pelo contrário, no período das obras retiraram muitas árvores que tinham e não replantaram nenhuma. As poucas árvores que ficaram, têm dificuldade para conseguir a poda com os órgãos da Prefeitura.

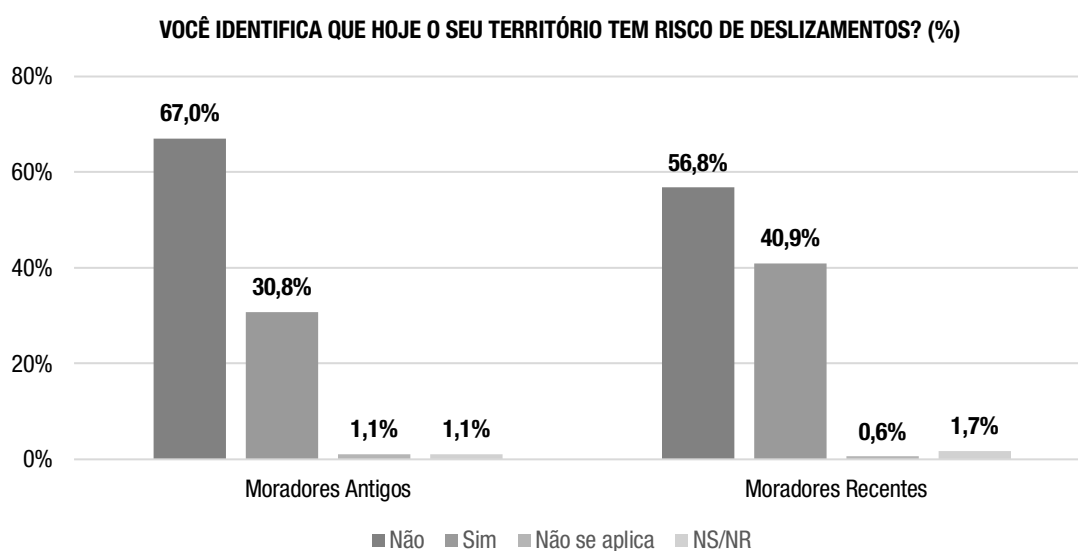
Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos verificar abaixo que a maior parte de moradoras(es) antigas(os) e de recentes não identifica riscos de deslizamentos no território, 67% e 56,8%, respectivamente.

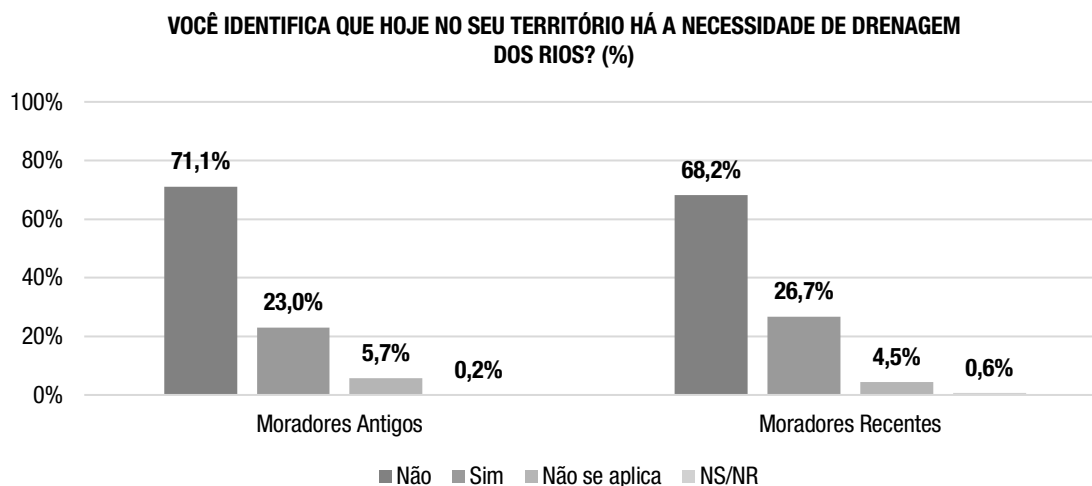
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Com relação à realização de ações de drenagem nos rios do território, podemos verificar no Gráfico abaixo que um maior percentual de moradoras(es) antigas(os) (71,1%) e recentes (68,2%) sinaliza que esta não é uma ação necessária no território.

Gráfico 12 - Percepção sobre necessidade atual de drenagem de rios na Providência



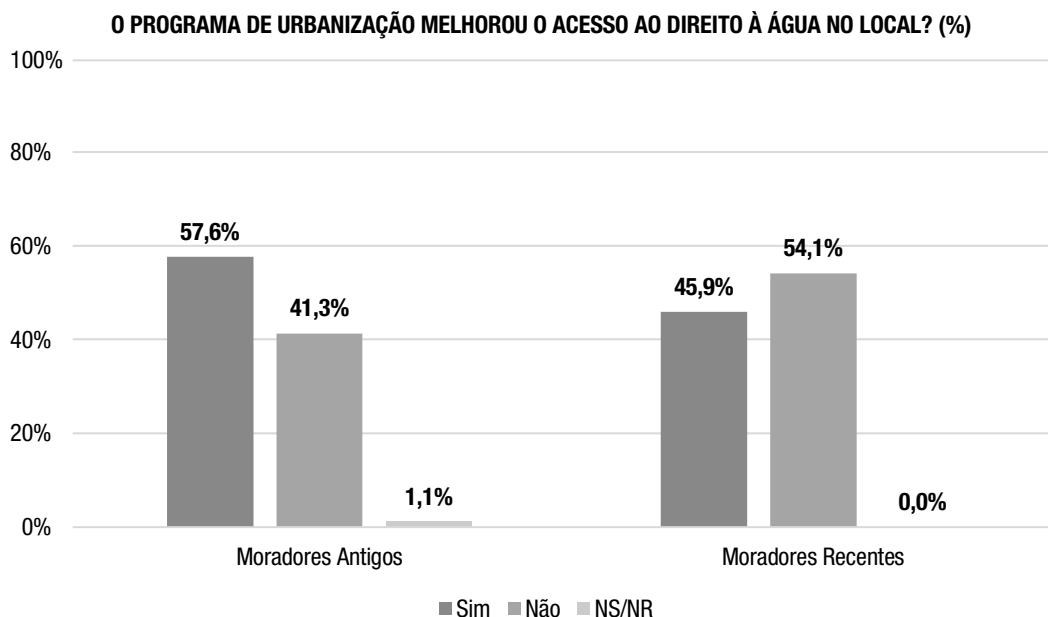
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A percepção sobre o acesso à água revela que para 57,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) os Programas Favela Bairro e Morar Carioca melhoraram o acesso ao direito à água no local. No entanto, 54,1% das(os) recentes e 41,3% das(os) antigas(os) indicam que não houve melhora no acesso à água no local.

Na Roda de Conversa, destacou-se que o abastecimento de água no território não teve melhora após a realização dos Programas e que atualmente está pior após a privatização da CEDAE. Informaram que a água é distribuída por manobra. Há duas redes que atendem a comunidade: uma rede velha e uma rede nova. A rede velha atende a 80% da favela. A rede nova atende às localidades: Buraco, Sessenta, Cruzeiro (que é a parte alta do Morro), Pedra Lisa e uma parte da Toca só que nessas localidades sempre falta água e não é um dia, é uma quinzena, um mês. Não há um reservatório no Morro então se falta abastecimento de água, as(os) moradoras(es) não têm água. Além disso, muitas vezes a água só chega de madrugada e muitas casas não têm caixa d'água. Por isso, algumas pessoas armazenam em garrafas pet, baldinho, galão. Pontuam que essa é uma questão crítica na favela.

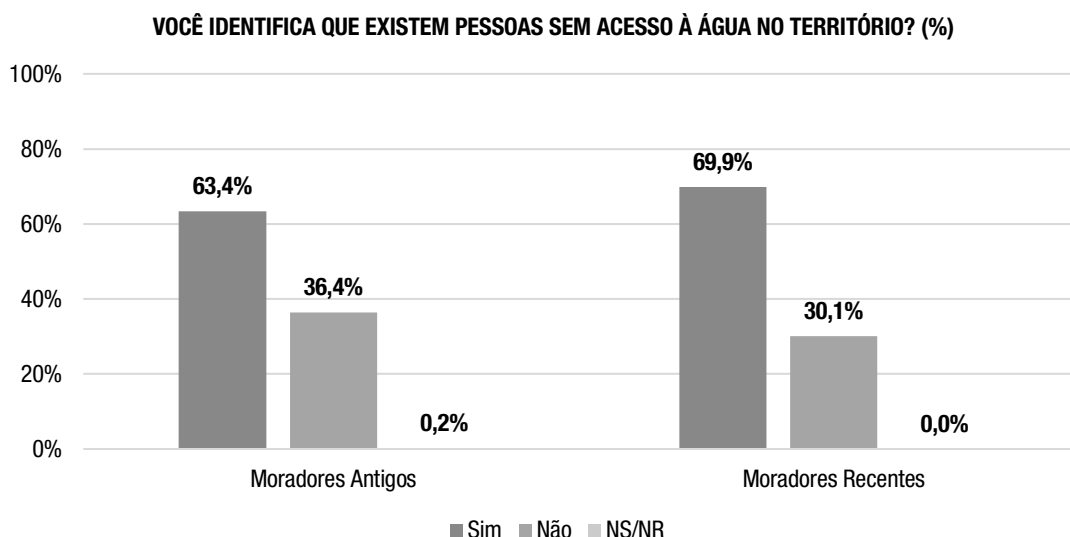
Gráfico 13 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a percepção do acesso à água atualmente no território: 63,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 69,9% das(os) recentes avaliam que há pessoas sem acesso à água no território.

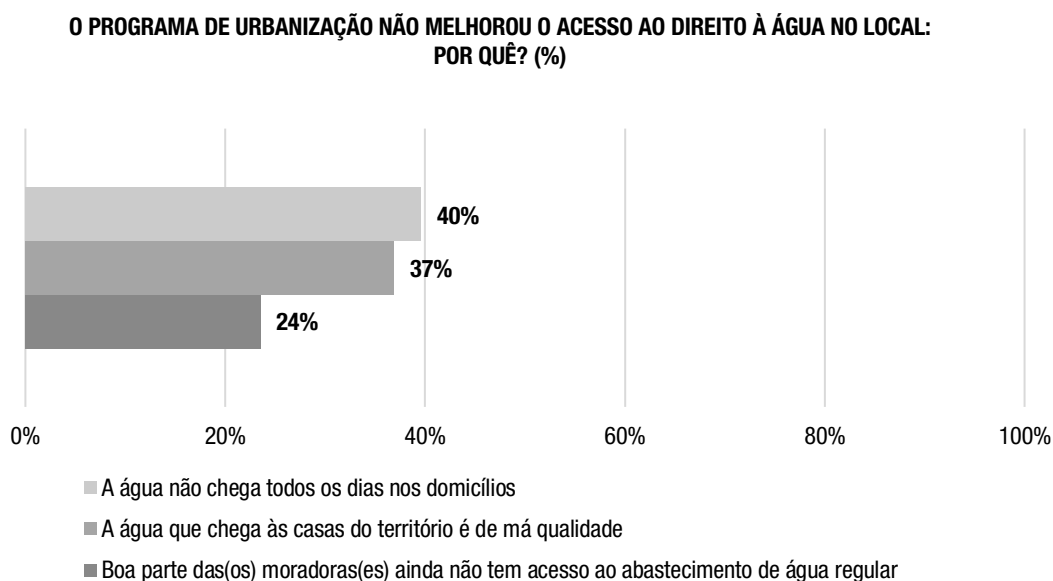
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso a água na Providência, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Verifica-se que, entre aqueles que responderam que não houve melhora no direito ao abastecimento de água, 39,6% observam que a água não chega todos os dias nos domicílios; 36,9% avaliam que a água que chega nas casas é de má qualidade; e 23,5% consideram que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso ao a abastecimento de água regular.

Gráfico 15 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

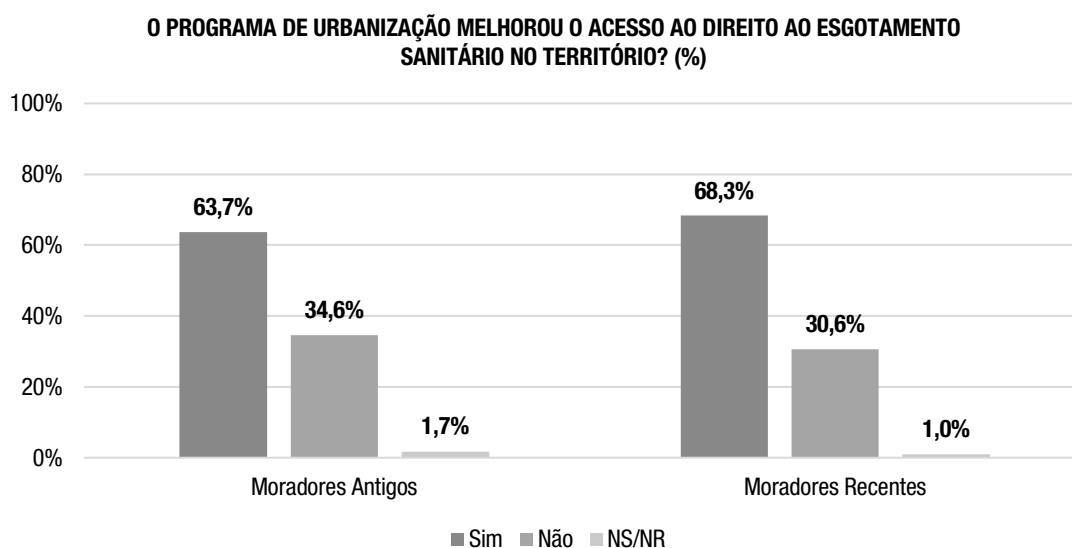
Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no território após a realização dos programas de urbanização.

Podemos verificar que 63,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 68,3% das(os) recentes reconhecem a melhora no esgotamento sanitário com a realização dos Programas.

Em relação ao esgotamento sanitário a percepção das(os) participantes da Roda de Conversa é que houve uma melhora, porque as intervenções tamparam algumas valas existentes e antes a situação era bem pior. A questão que frisam é que não tamparam todas as valas. Além disso, pontuam a falta de manutenção, ocasionando o entupimento das canaletas de modo recorrente.

Além disso, observaram que cada localidade da favela recebeu uma obra, ou seja, nem todas tiveram obras relacionadas ao esgotamento sanitário, e alguns lugares nenhuma intervenção dos Programas foram realizadas. A Pedra Lisa é uma dessas localidades que não recebeu nenhuma intervenção: não tem água, não tem esgoto, só tem uma entrada feita pelas/os próprias/aos moradores/es.

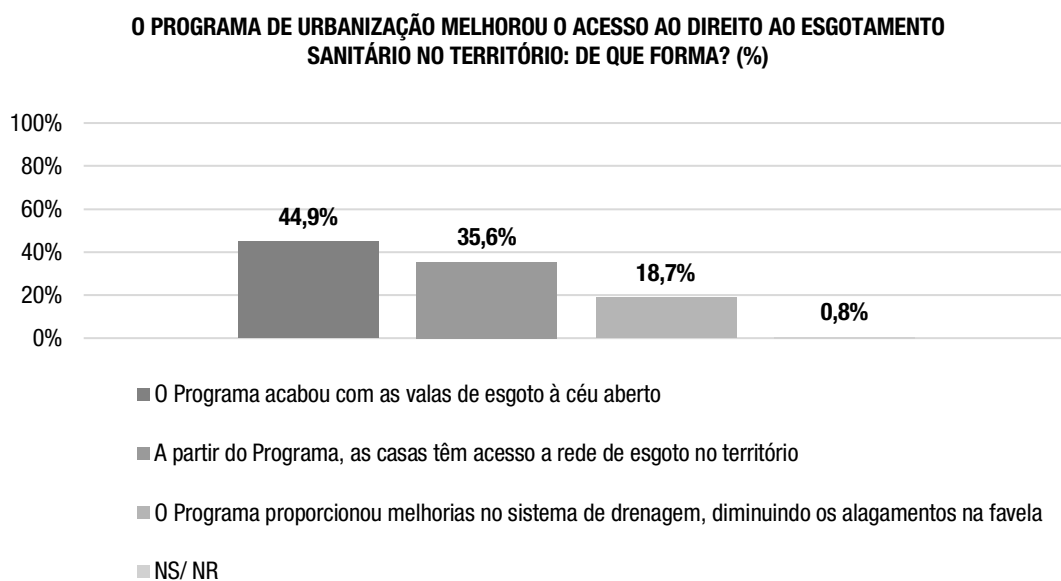
Gráfico 16 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) moradoras(es) que responderam “sim” para melhoria do acesso ao esgotamento sanitário, 44,9% destacam que os programas acabaram com as valas de esgoto à céu aberto; 35,6% apontam que o motivo foi porque as casas passaram a ter acesso à rede de esgoto; e 18,7% consideram que os programas proporcionaram melhorias no sistema de drenagem o que contribuiu para a diminuição dos alagamentos na favela.

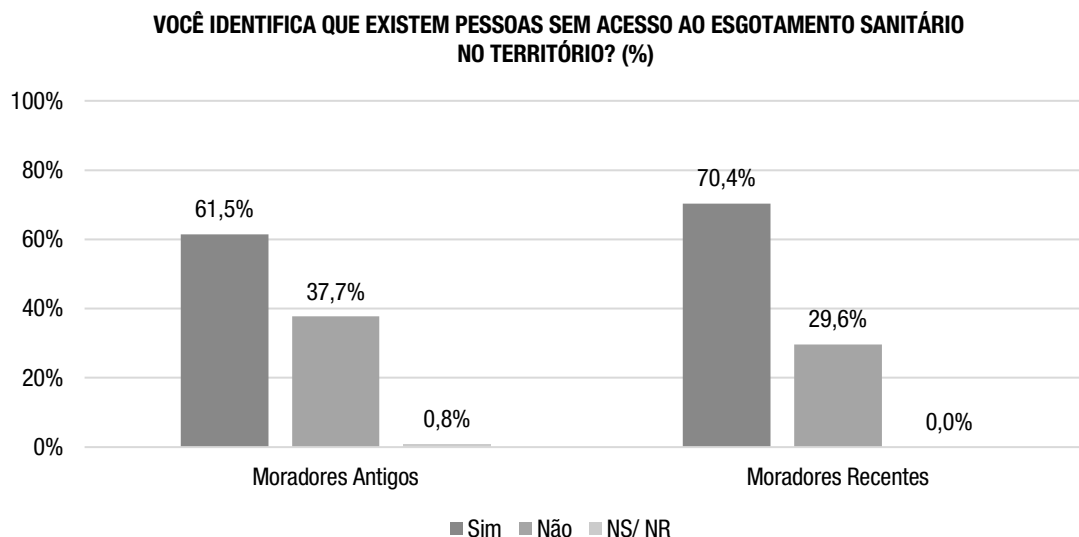
Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ainda assim observa-se, a seguir, que um maior percentual de moradoras(es) antigas(os) (61,5%) e recentes (70,4%) identifica que existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela.

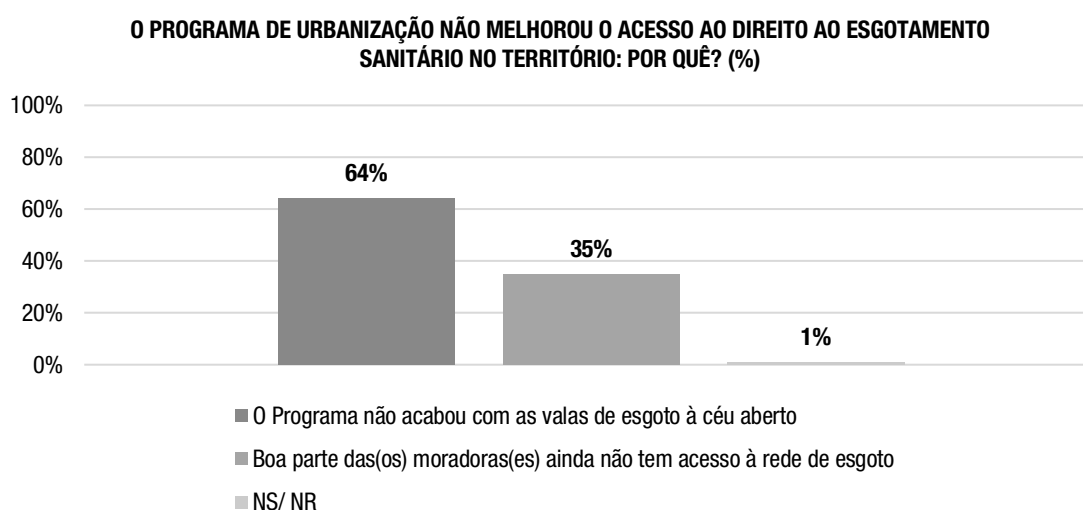
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na Providência, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhora no direito ao esgotamento sanitário, 64,3% apontam que os programas não acabaram com as valas de esgoto a céu aberto; e 34,8% identificam que boa parte das moradoras e moradores ainda não têm acesso à rede de esgoto.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

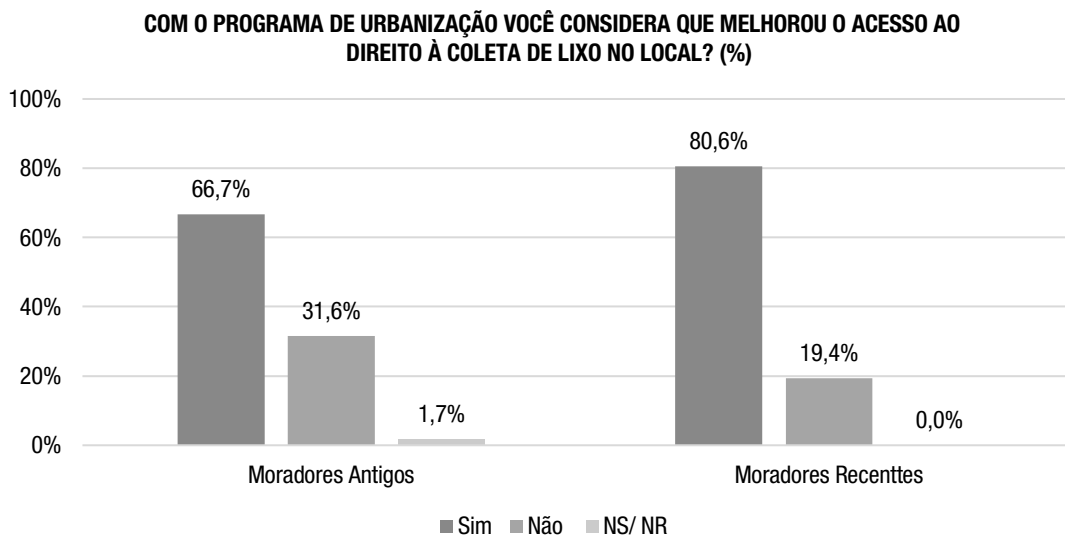
D. DIREITO AO ACESSO À COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso à coleta de lixo adequada. Os dados retratam a percepção das(os) moradoras(es) após a realização dos programas de urbanização.

A maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (66,7%) e das(os) recentes (80,6%) percebem que houve melhora da coleta de lixo no local.

As(os) participantes da Roda de Conversa consideraram que a nos últimos anos a coleta não tem sido adequada e a comunidade está ficando muito suja. Isso ocorre desde o término do projeto Gari comunitário na favela e também com a diminuição do efetivo de garis que faz a coleta do lixo (apenas um gari tem recolhido o lixo na comunidade). Além disso, observam que não estão fazendo a coleta com a frequência necessária.

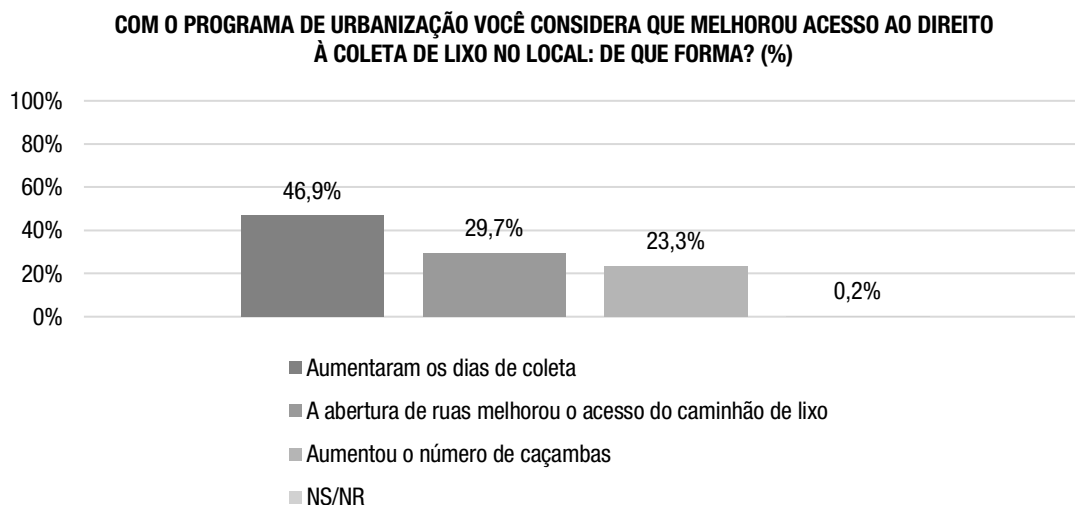
Gráfico 20 - Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora na coleta de lixo no local consideraram como aspectos positivos: 46,9% o aumento dos dias de coleta; 29,7% percebem que a abertura das ruas melhorou o acesso do caminhão de lixo; e 23,3% destacam o aumento do número de caçambas no local.

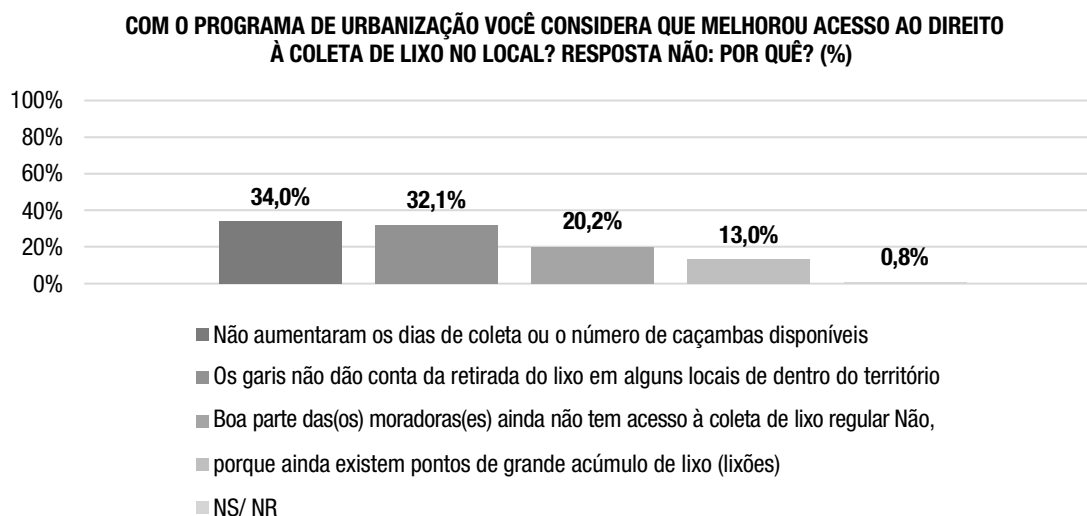
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados por moradoras e moradores que responderam que não houve melhora no direito ao acesso à coleta de lixo adequada no local. 34% indicam que não aumentaram o número de dias de coleta ou número de caçambas disponíveis; 32,1% que as equipes de limpeza não dão conta da retirada do lixo em alguns locais da favela; 20,2% observam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo regular; 13% que ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões) no território.

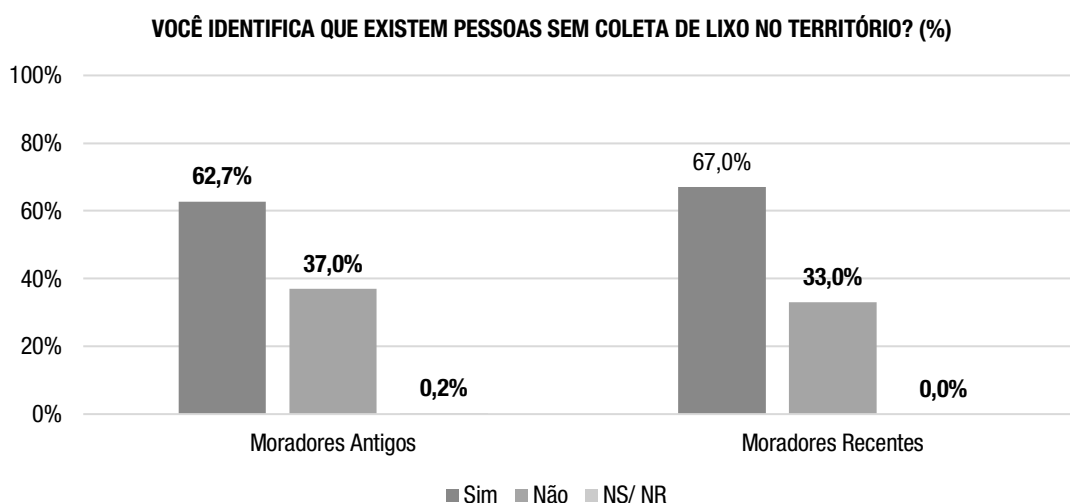
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso a coleta de lixo na Providência após as intervenções dos programas de urbanização



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao verificarmos a percepção sobre a existência de pessoas sem coleta de lixo, observamos que para maior parte das(os) entrevistadas(os) existem moradoras(es) sem coleta de lixo no território: essa é a percepção de 62,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 67% das(os) recentes.

Gráfico 23 - Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo na Providência, por tempo de moradia.



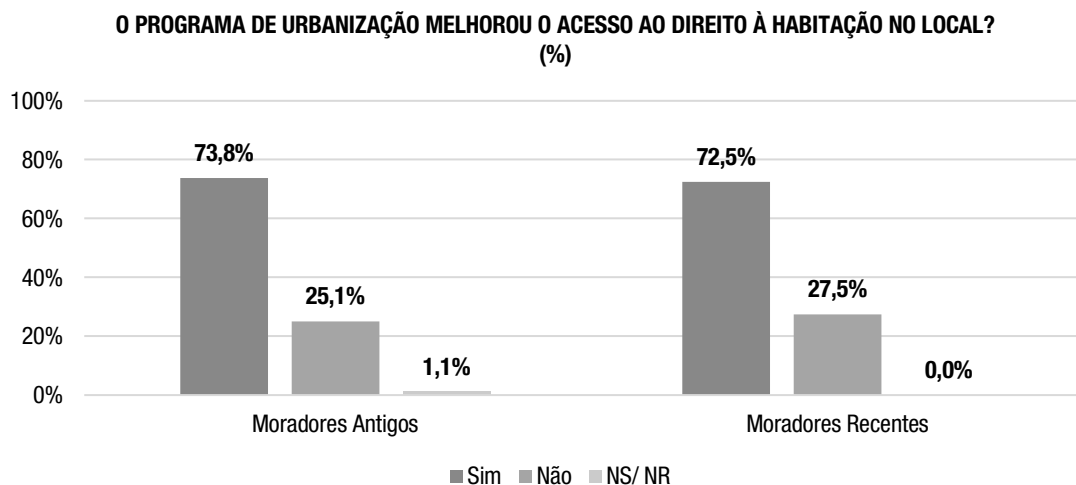
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito ao acesso à habitação após a realização do Favela Bairro e do Morar Carioca, observa-se que 73,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 72,5% das(os) recentes percebem a melhora no acesso a esse direito.

As pessoas que participaram da Roda de Conversa destacaram que, com a realização das obras, houve valorização das casas, dos aluguéis, mas em relação ao direito à moradia não houve melhorias, ao contrário. Observaram que aconteceram muitas desapropriações durante as diversas obras realizadas. Citaram como exemplo os conflitos relacionados à obra do Teleférico em que houve desapropriação forçada, coação de moradores a venderem as casas por um valor muito abaixo e pessoas que foram realocadas em apartamentos de qualidade questionável. Pontuaram ainda que alguns dos prédios que seriam construídos para realocar moradoras e moradores nunca foram concluídos e que algumas pessoas que foram desalojadas, na comunidade da Toca, receberam Aluguel Social apenas por um curto período de tempo e não foram realocadas.

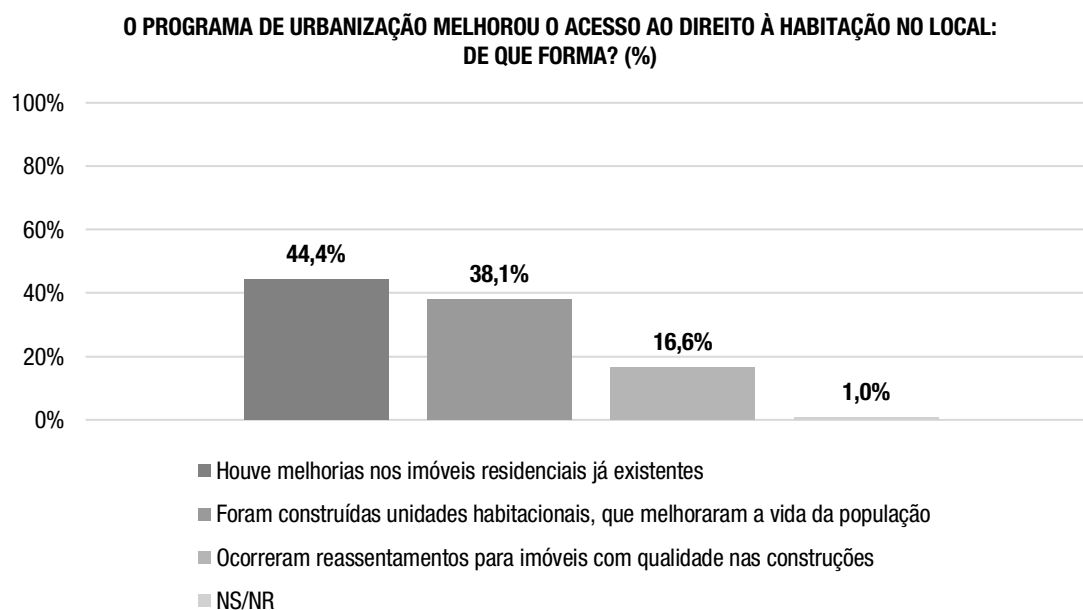
Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora no acesso ao direito à habitação, 44,4% observam que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; 38,1% apontam a construção de unidades habitacionais que melhoraram a vida da população; e 16,6% indicam a ocorrência de reassentamentos para imóveis com qualidade nas construções. 1% informou que não sabe ou não responderam à questão.

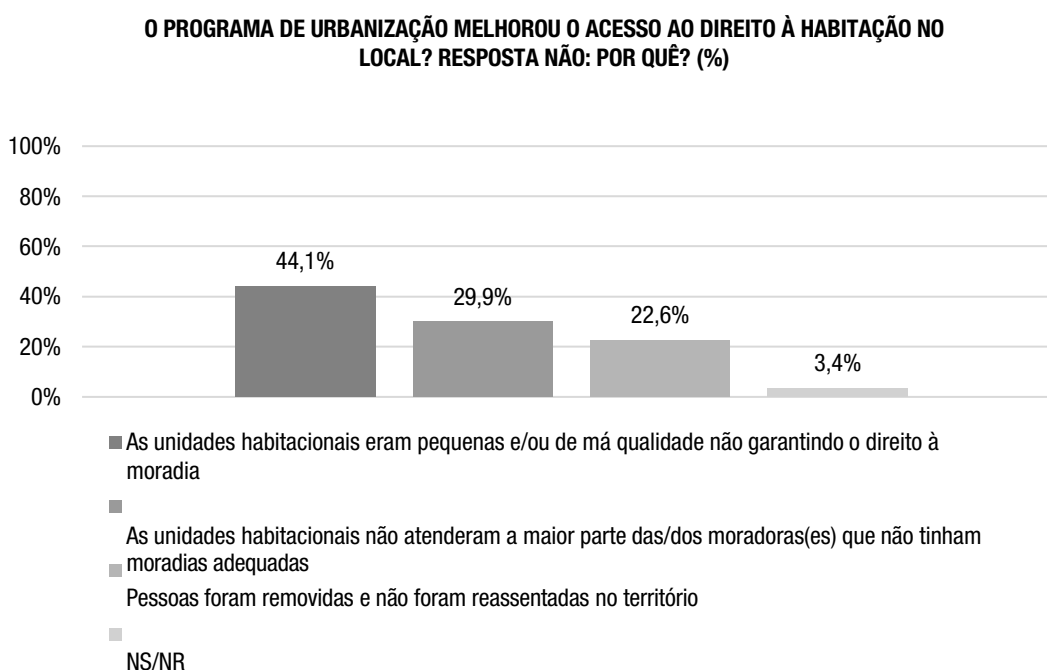
Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para aquelas(es) que consideram que não houve melhora no direito ao acesso à habitação na favela, 44,1% avaliam que as unidades habitacionais construídas eram pequenas e/ou de má qualidade não garantindo o direito à moradia; 29,9% apontam que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das(os) moradoras(es) que não tinham moradias adequadas; 22,6% destacam que pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território; e 3,4% não sabem ou não responderam.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



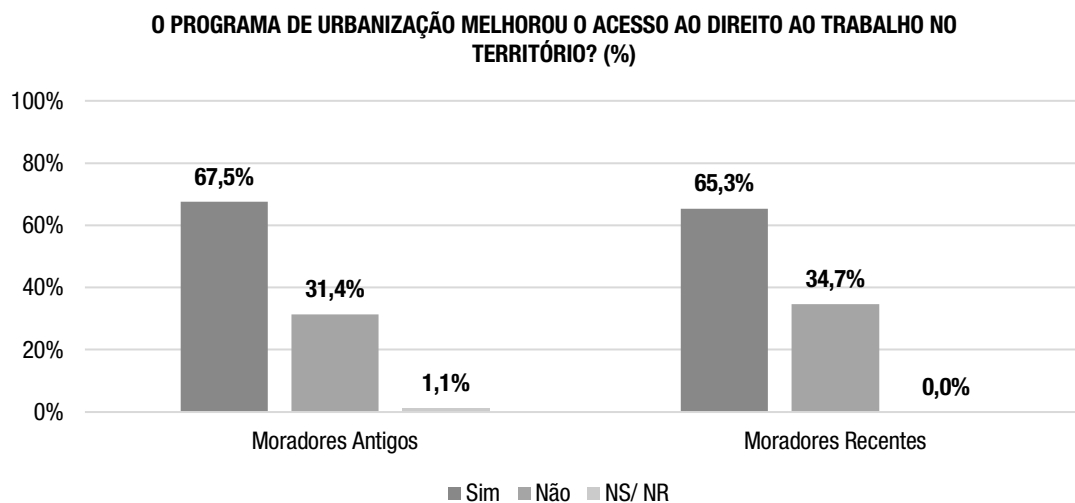
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

Ao avaliar os impactos sobre o acesso ao direito ao trabalho, 67,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 65,3% das(os) recentes sinalizam que houve melhora nesse direito após as intervenções do programa de urbanização.

Na Roda de Conversa observou-se que houve uma melhora no acesso ao trabalho durante a realização dos programas, porque contrataram muitos trabalhadores locais.

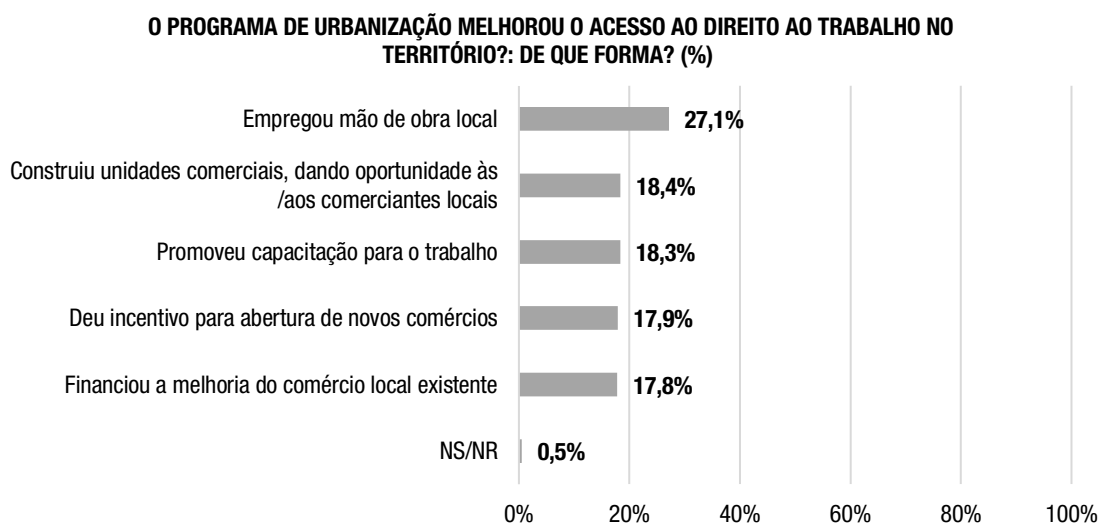
Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora no acesso ao direito ao trabalho, 27,1% apontam que, na época de realização dos programas, houve emprego de mão de obra local; 18,4% que houve a construção de unidades comerciais dando oportunidade às/aos comerciantes locais; 18,3% indicam que houve a capacitação para o trabalho; 17,9% avaliam que houve incentivo para abertura de novos comércios; e 17,8% que os programas financiaram a melhoria do comércio local.

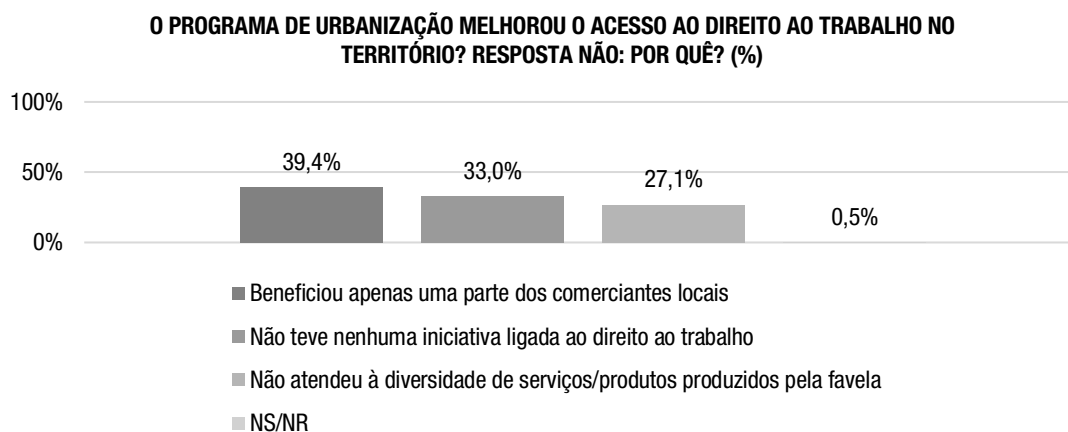
Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no acesso ao trabalho, 39,4% apontam que os programas beneficiaram apenas uma parte dos comerciantes locais; 33% que não houve nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; e 27,1% avaliam que as iniciativas não atenderam à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela.

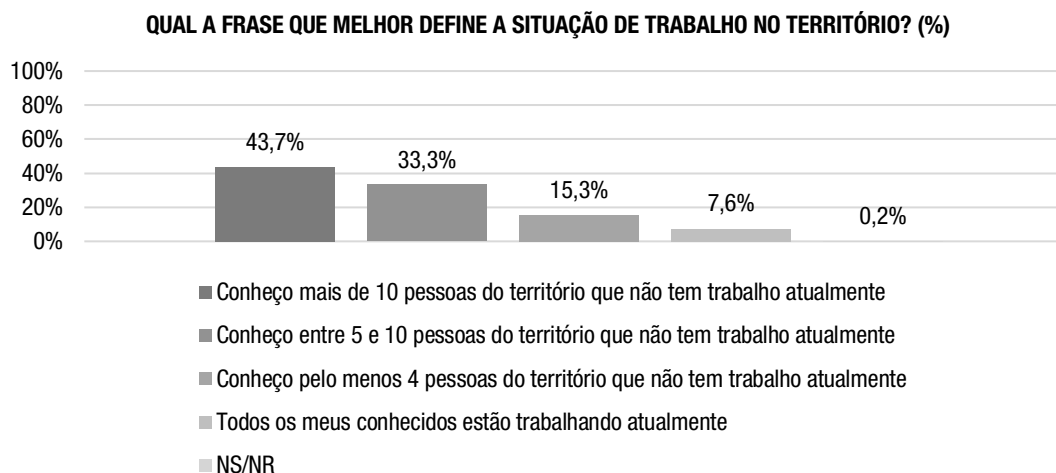
Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao trabalho na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao serem questionados sobre a frase que melhor define a situação do trabalho no território, 43,7% afirmam conhecer mais de 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 33,3% conhecem entre 5 e 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 15,3% conhecem pelo menos 4 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; e 7,6% que todas(os) as(os) conhecidas(os) estão trabalhando atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

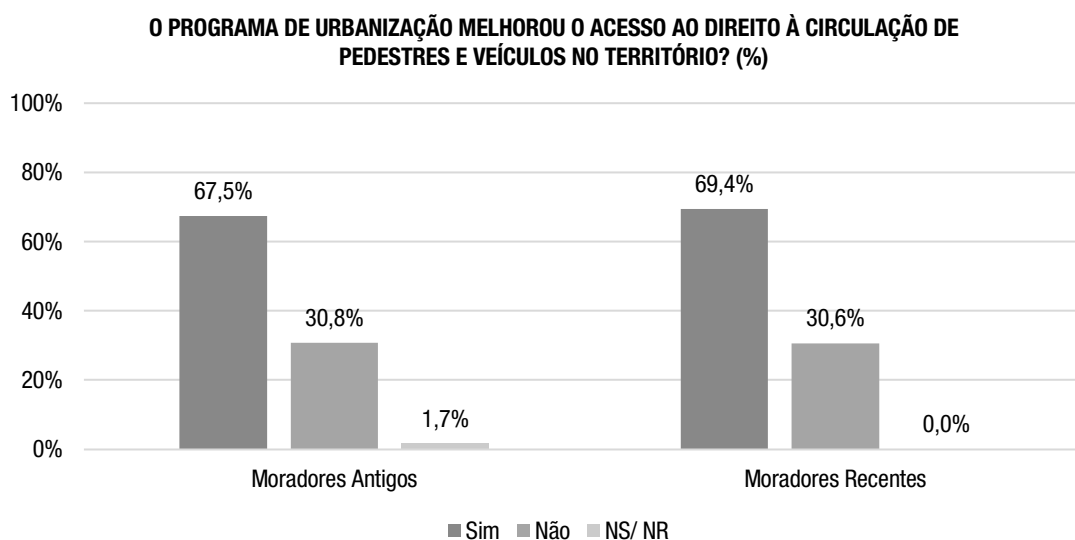
G. DIREITO AO ACESSO À MOBILIDADE

A seguir iremos tratar dos resultados referentes ao direito à mobilidade na favela considerando a realização das ações do Favela Bairro e do Morar Carioca.

Conforme os dados obtidos, observa-se que 67,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 69,4% das(os) recentes consideram que os programas de urbanização melhoraram o acesso ao direito à circulação de pedestres e veículos no território.

As(os) participantes da Roda de Conversa observaram que, durante a realização das obras do Favela Bairro, houve importantes ações para melhorar a circulação na favela, como a abertura de ruas na Toca e a construção de escadarias. Mas, atualmente, sinalizam que a mobilidade de transporte está crítica, pois foram extintas treze linhas de ônibus que atendiam às(aos) moradores somente o VLT faz a ligação com o Centro da cidade. A percepção é que a comunidade ficou “ilhada”. Além disso, tecem críticas ao serviço prestado pelo VLT que apresenta muitos problemas: se chove muito, há interrupção do funcionamento; se tem problema técnico e para de funcionar, não há reembolso do valor da passagem; e o horário de funcionamento também não atende à comunidade, porque só funciona até às 22 horas.

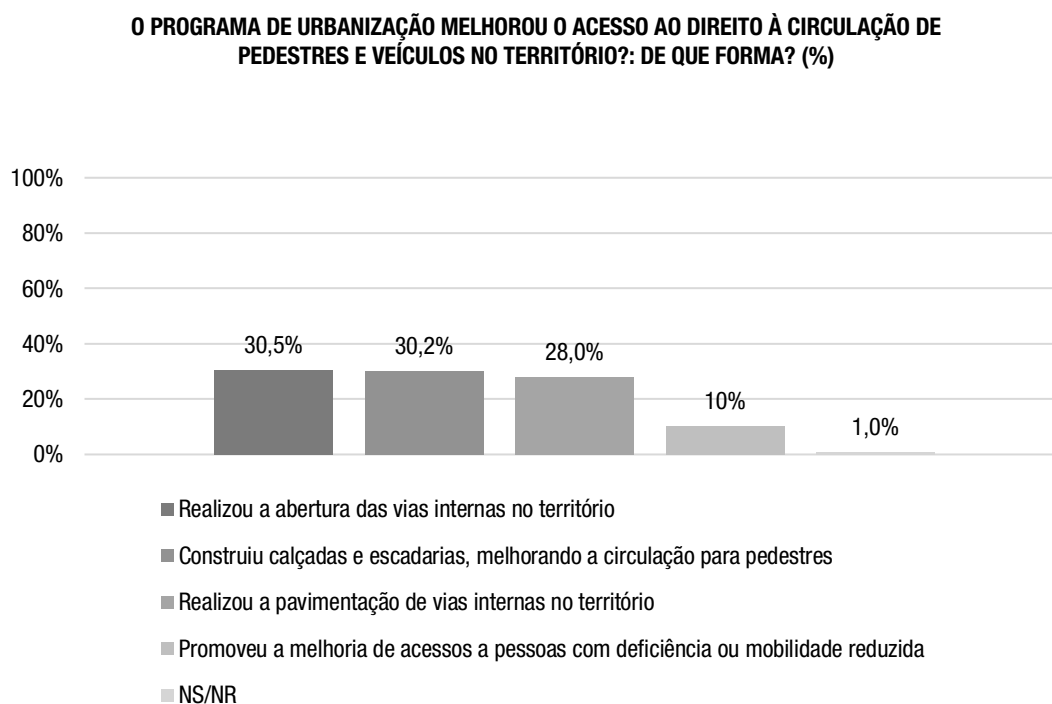
Gráfico 31 - Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as moradoras e moradores que identificam a melhora no direito à mobilidade, 30,5% apontam que houve a abertura das vias internas no território; 30,2% que foram construídas calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; 28% que os programas realizaram pavimentação de vias internas no território; 10% indicaram a promoção de melhoria de acessos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; e 1% que não sabe ou não respondeu.

Gráfico 32 - Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

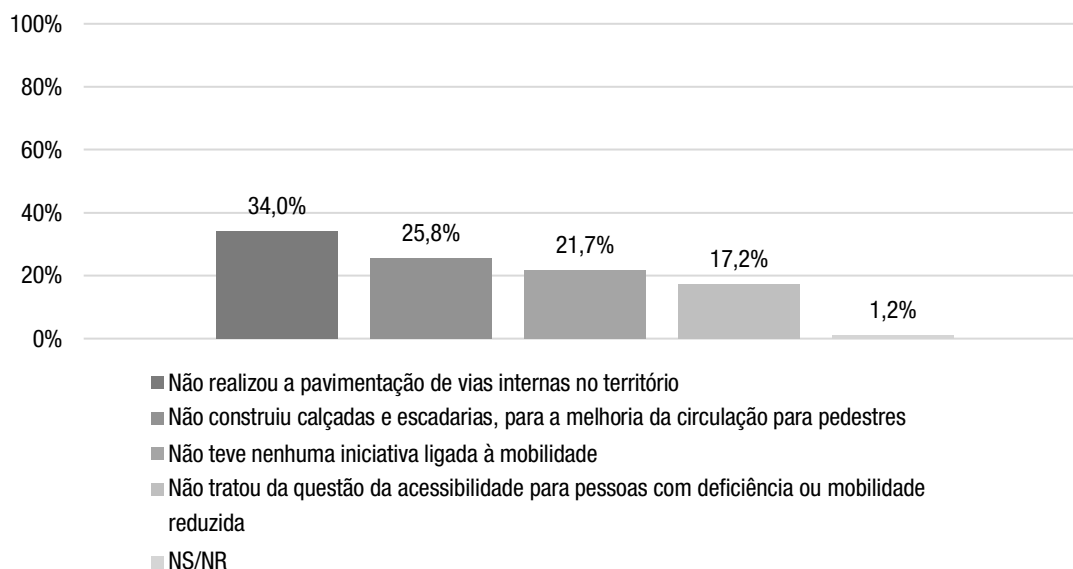


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que não identificam melhora no direito à mobilidade, observamos que 34% apontam que os programas não realizaram a pavimentação de vias internas no território; 25,8% observam que não houve a construção de calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres; 21,7% avaliam que não houve nenhuma iniciativa ligada à mobilidade; 17,2% indicam que os programas não trataram da questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida; e 1,2% não sabe ou não respondeu.

Gráfico 33 - Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E VEÍCULOS NO TERRITÓRIO? RESPOSTA NÃO : POR QUÊ? (%)

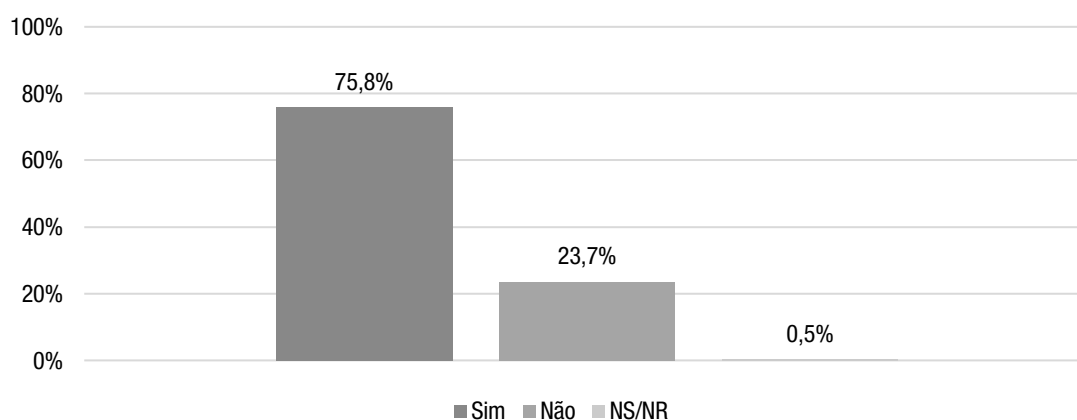


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando questionados se o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território, 75,8% das(os) moradoras(es) responderam de modo afirmativo.

Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade na Providência.

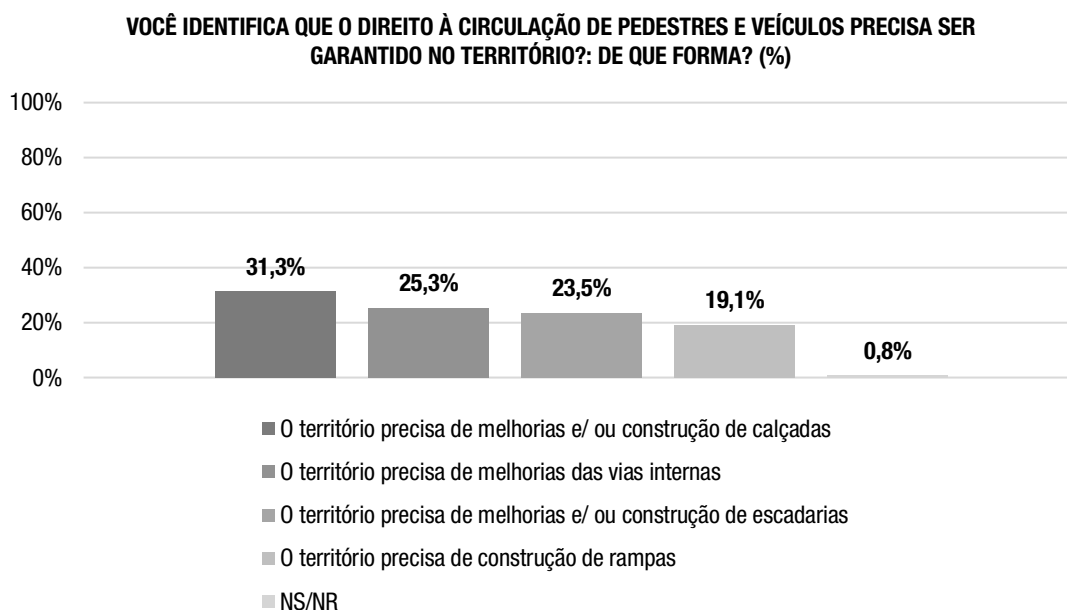
VOCÊ IDENTIFICA QUE O DIREITO À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES E VEÍCULOS PRECISA SER GARANTIDO NO TERRITÓRIO? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao responderem sobre quais aspectos devem ser melhorados para garantir a circulação de pedestres e veículos no território, podemos observar os seguintes pontos destacados pelas(os) moradoras(es): 31,3% apontam que o território precisa de melhorias e/ou construção de calçadas; 25,3% que o território precisa de melhorias das vias internas; 23,5% destacam a necessidade de construção e/ou melhorias de escadarias; e 19,1% indicam que o território precisa da construção de rampas.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos na Providência.



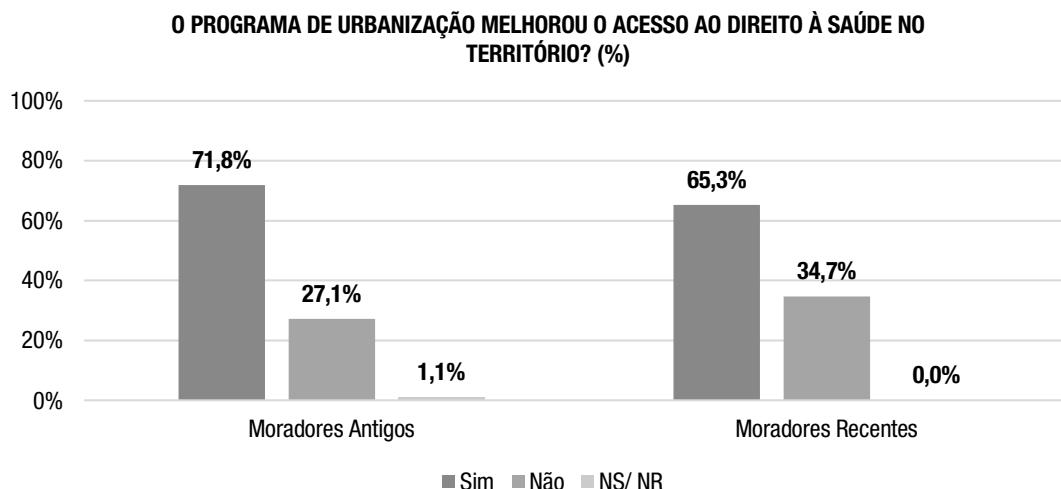
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

Quanto à percepção sobre o acesso ao direito à saúde, observa-se que 71,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 65,3% das(os) recentes indicam que houve melhora após a realização dos programas de urbanização.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) demonstraram que, atualmente, há muita insatisfação com o atendimento à saúde na comunidade, pontuando: a falta de especialidades médicas, como ginecologista; a demora no atendimento; a falta de remédios; e a discriminação por parte de funcionárias e funcionários.

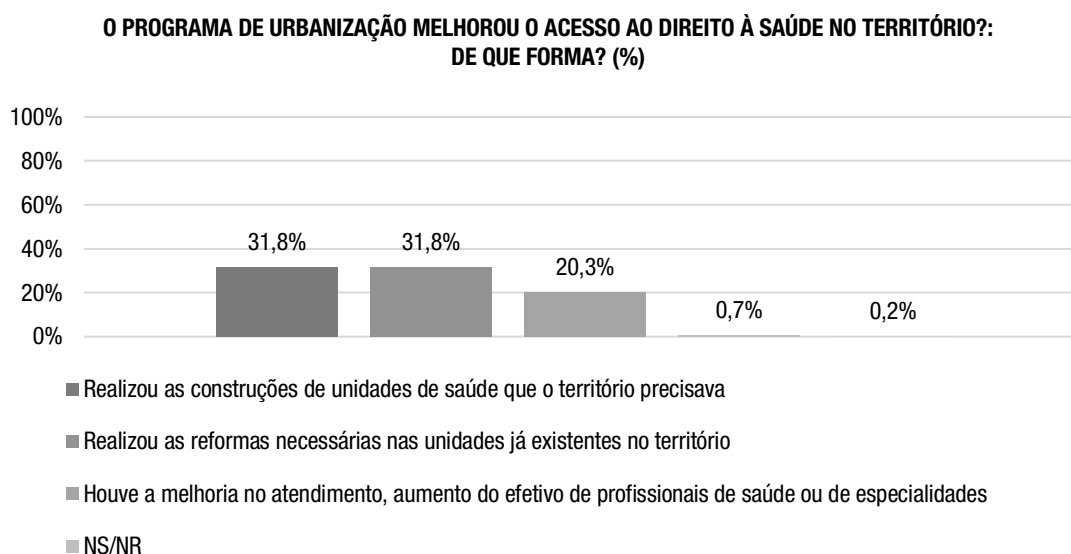
Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/202

Entre as(os) moradoras(es) que consideram que houve melhora no acesso ao direito à saúde no território, os aspectos observados foram: para 31,8% os programas realizaram as construções de unidades de saúde que o território precisava; outros 31,8% apontam que foram realizadas reformas necessárias nas unidades já existentes; e 20,3% sinalizam que houve melhoria no atendimento, aumento do efetivo de profissionais de saúde ou de especialidade.

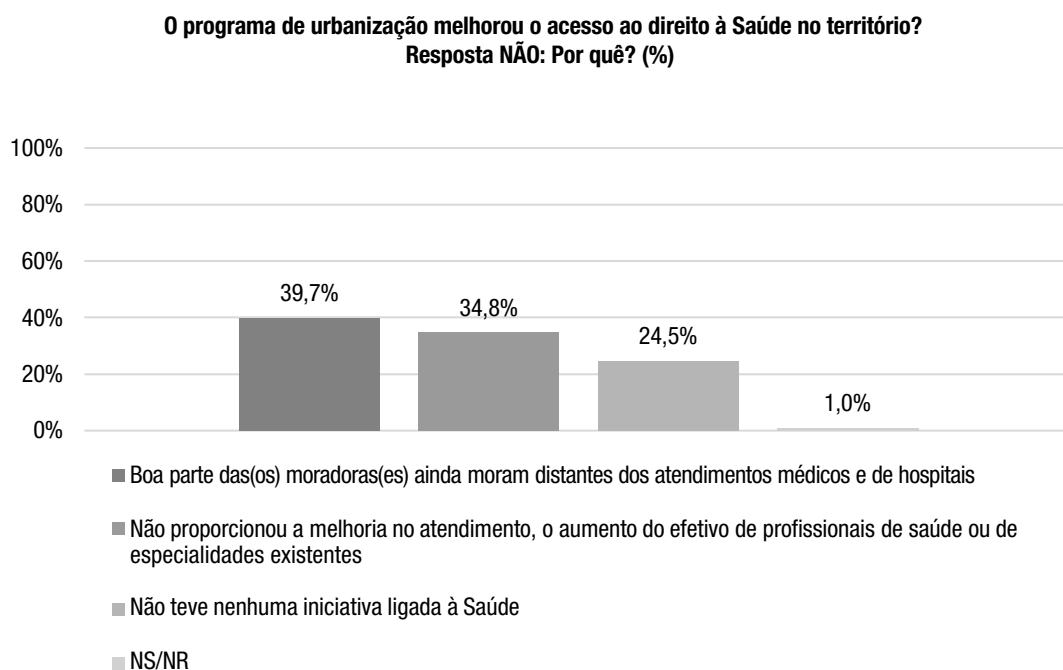
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que não observam a melhora no acesso ao direito à saúde, verifica-se que: para 39,7% boa parte das moradoras e moradores estão distantes dos atendimentos de saúde; 34,8% consideram que os programas não proporcionaram melhora no atendimento; e 24,5% indicam que não houve nenhuma iniciativa ligada à saúde.

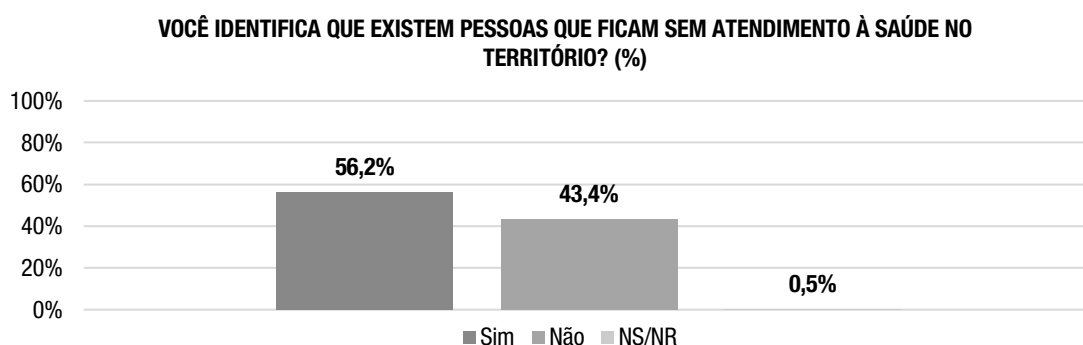
Gráfico 38 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

56,2% das moradoras e moradores percebem que existem pessoas que ficam sem atendimento à saúde no território.

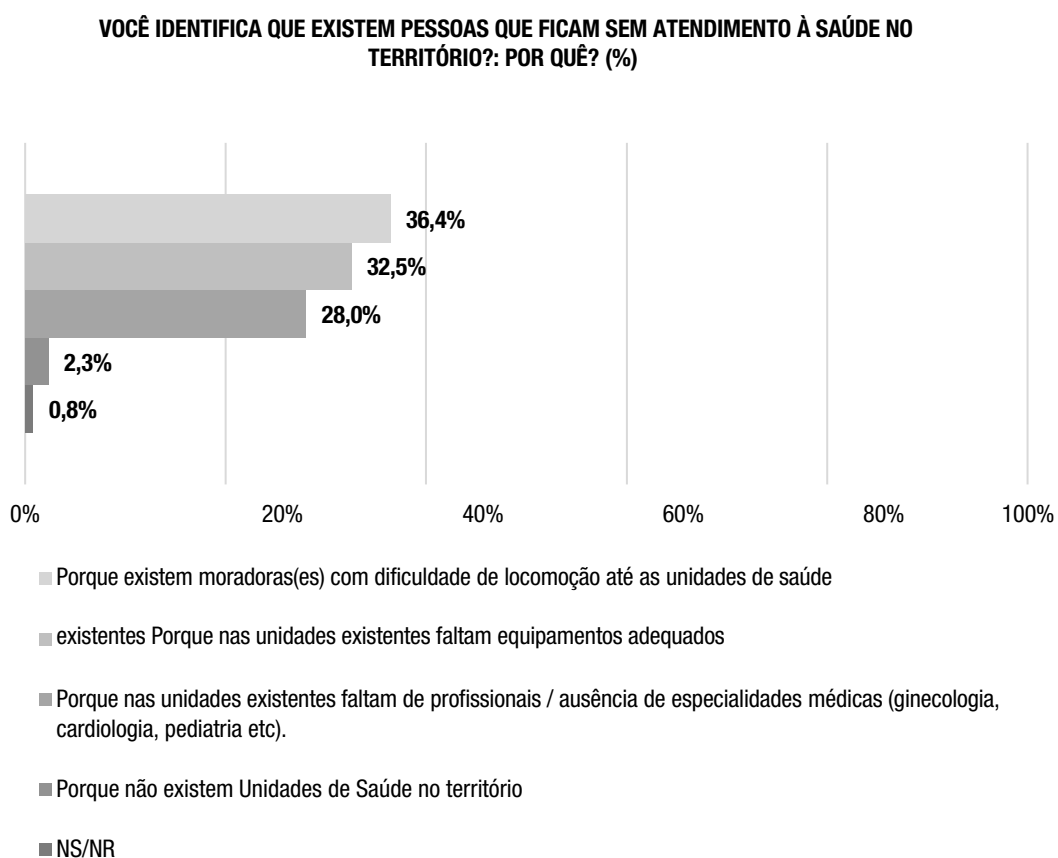
Gráfico 39 - Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 36,4% observam que existem moradoras(es) da Providência com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; 32,5% avaliam que faltam equipamentos adequados nas unidades existentes; 28% indicam que nas unidades existentes faltam profissionais/ há ausência de especialidades médicas; e 2,3% indicam que não existem unidades de saúde no território.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades ao atendimento à saúde na Providência



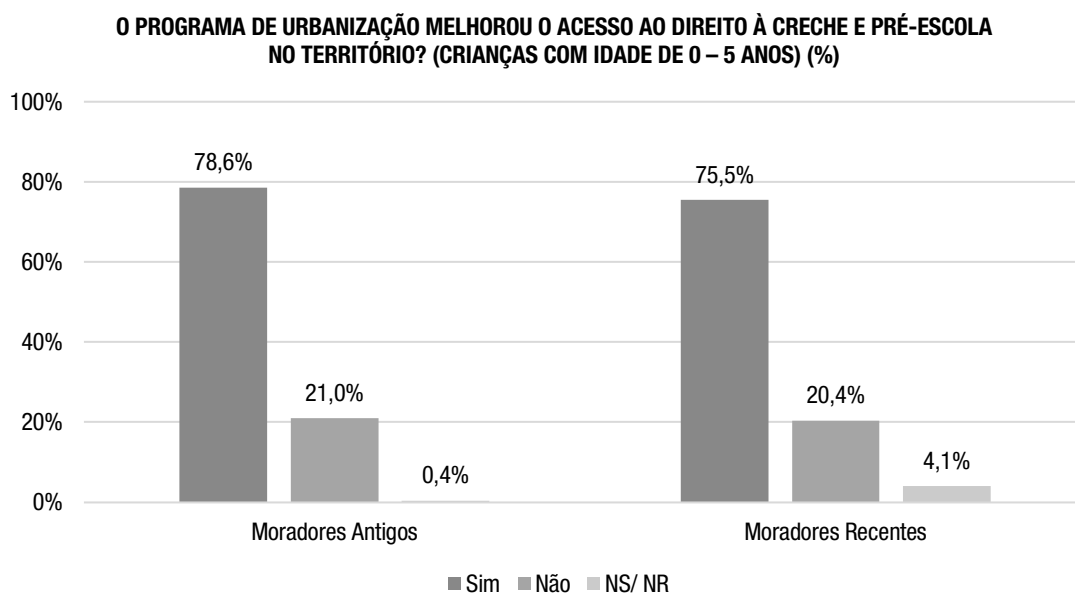
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

78,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 75,5% das(os) recentes indicam que houve melhora no acesso ao direito à creche e pré-escola após as intervenções dos programas de urbanização.

Na Roda de Conversa, as(os) participantes indicaram que há três creches no território que atendem as crianças da comunidade. No entanto, relataram os seguintes problemas no acesso ao direito: nenhuma das creches funciona em horário integral; a quantidade de vagas não atende à demanda; e as creches ficam sem funcionar por vários dias na semana, principalmente por conta da falta d'água no território.

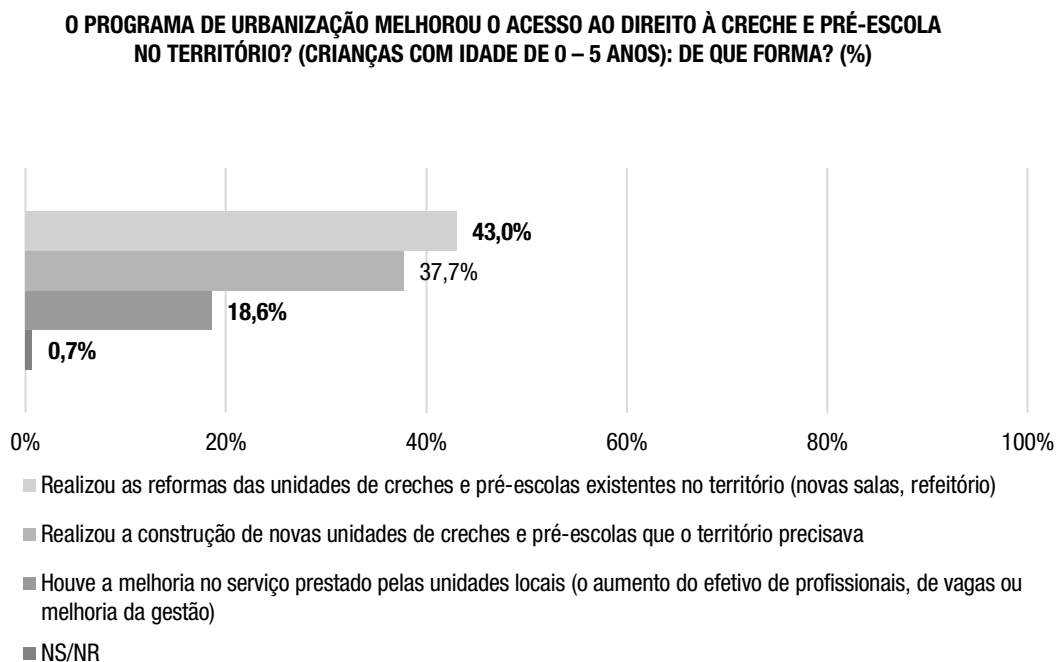
Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que avaliam que houve melhora no acesso à creche e pré-escola 43% apontam que foram realizadas que o programa realizou as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); 37,7% indicaram a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que o território precisava; 18,6% identificam que houve a melhoria no serviço prestado pela unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões).

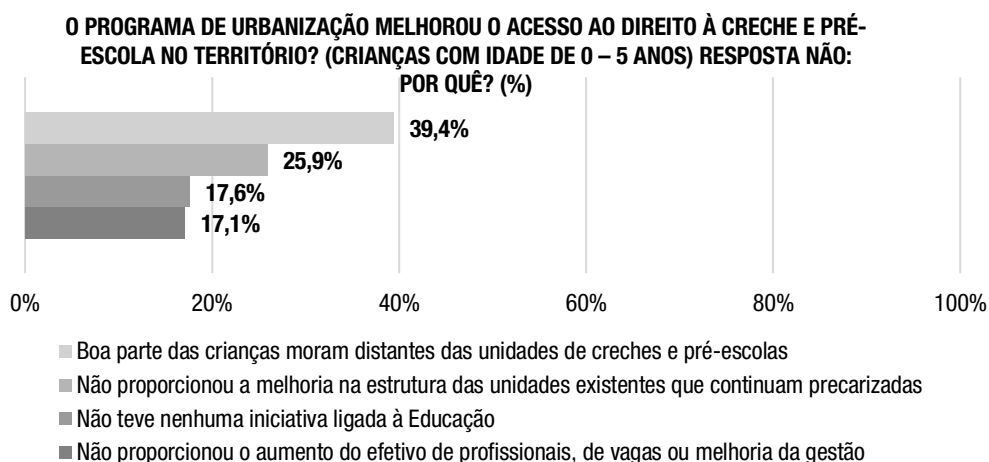
Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito de acesso às creches e pré-escolas, 39,4% observam que boa parte das crianças moram distantes das unidades; 25,9% avaliam que não houve melhoria das unidades existentes; 17,6% consideram que os programas não tiveram nenhuma iniciativa ligada à educação; 17,1% indicam que não houve o aumento efetivo de profissionais, de vagas ou melhorias de gestão.

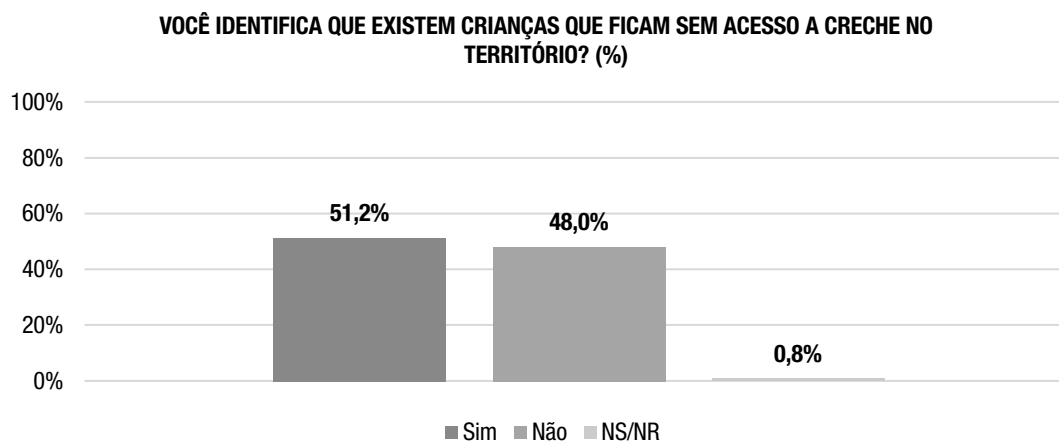
Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 51,2% das moradoras e moradores, há crianças sem acesso à creche e pré-escola no território.

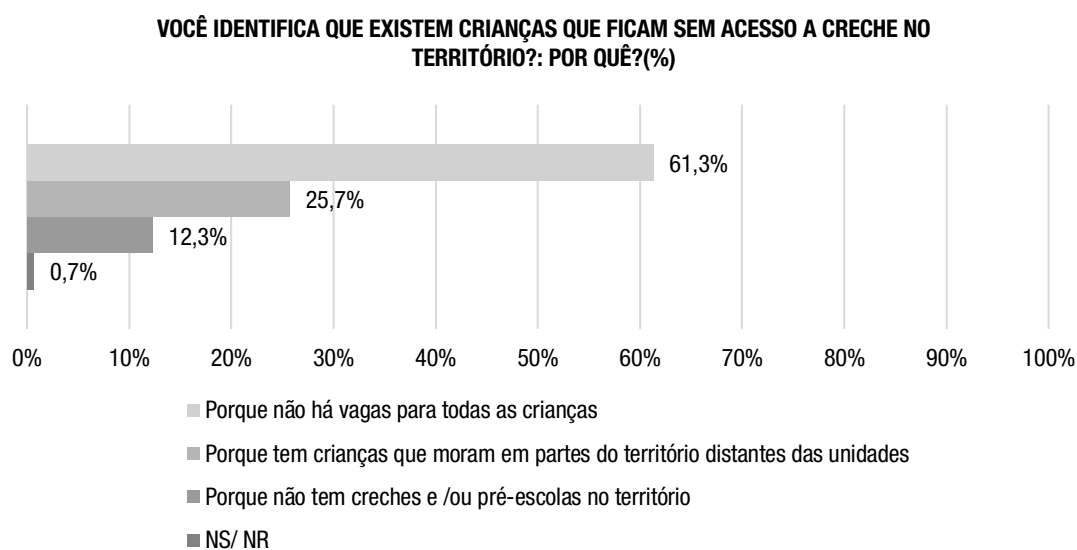
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que consideram que existem crianças que não têm acesso às creches e pré-escolas no território, a maioria (61,3%) observa que não há vagas para todas as crianças; 25,7% indicam que há crianças que moram distantes das unidades; e 12,3% que não há creches no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche na Providência.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

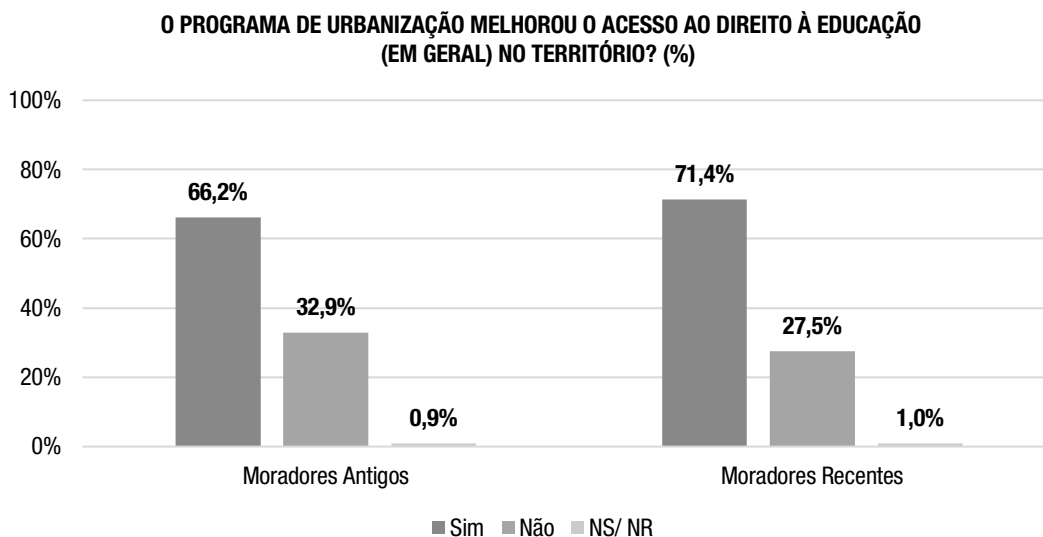
J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Para 66,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 71,4% das(os) recentes o direito ao acesso à educação melhorou no território após as intervenções realizadas pelos programas de urbanização.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) observaram que não houve a construção de novas escolas, ou aumento de vagas, ou melhora das escolas existentes com o Favela Bairro e o Morar Carioca, indicando que as escolas que atendem as crianças do Fundamental I e II são as mesmas que sempre atenderam a população local desde a década de 1980.

Em contrapartida, sinalizaram que tiveram recentemente (2011/2012) uma demanda atendida que foi construção do C.E. Reverendo Hugh Clarence Tucker para atender a população jovem que ingressa no Ensino Médio e que até então só tinha como opção escolas muito distantes do território. Há, no entanto, a demanda por ampliação das vagas.

Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

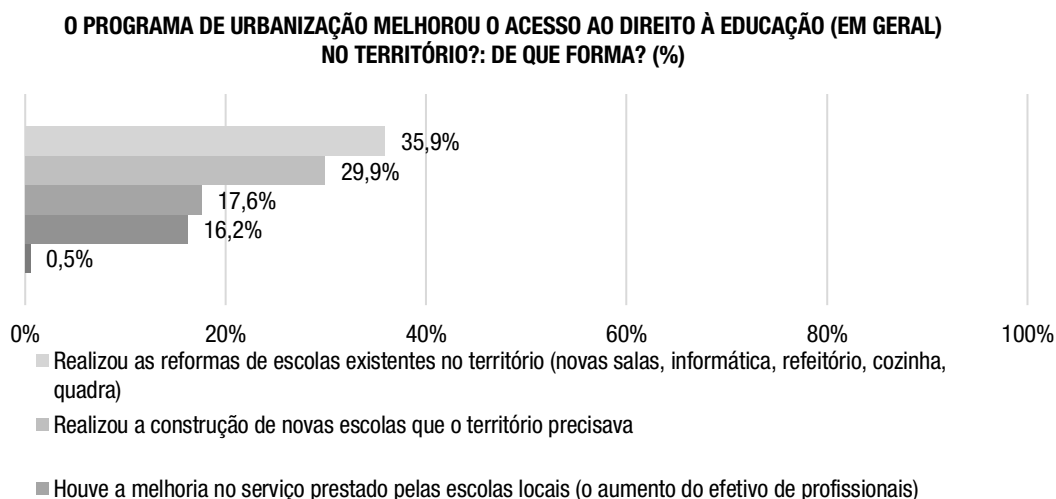


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora, 35,9% identificam que os programas realizaram as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 29,9% observam que o houve a construção de novas escolas; 17,6% avaliam que houve a melhoria no serviço

prestado pelas escolas locais; e 16,2% percebem que os programas realizaram a construção de bibliotecas.

Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação na Providência após as intervenções dos Programas de Urbanização.

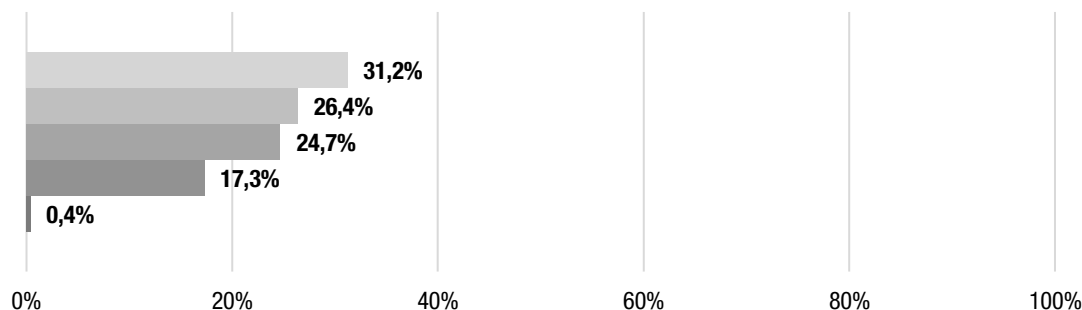


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que consideram que não houve melhora no acesso ao direito à educação, 31,2% avaliam que não houve melhorias nas estruturas das unidades existentes; 26,4% indicam que os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada à educação; 24,7% que boa parte das pessoas moram distantes das unidades escolares; e 17,3% que os programas não proporcionaram o aumento de profissionais, de vagas, não garantiu profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão.

Gráfico 48 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO À EDUCAÇÃO (EM GERAL) NO TERRITÓRIO? RESPOSTA NÃO: POR QUÊ? (%)



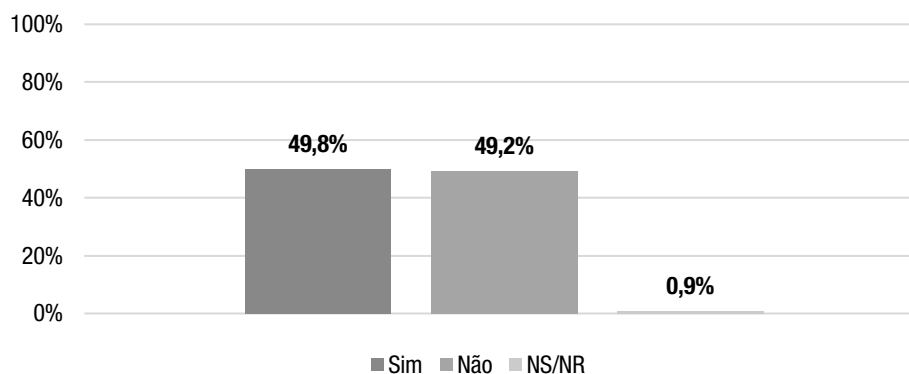
- Não proporcionou a melhoria na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas
- Não teve nenhuma iniciativa ligada à Educação
- Boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das unidades escolares
- Não proporcionou o aumento do efetivo de profissionais, das vagas, não garantiu profissionais para a diversidade
- NS/NR

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos a seguir que para quase metade das moradoras e moradores da Providência (49,8%) há crianças e jovens que não têm acesso a escola no território.

Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso a escola na Providência

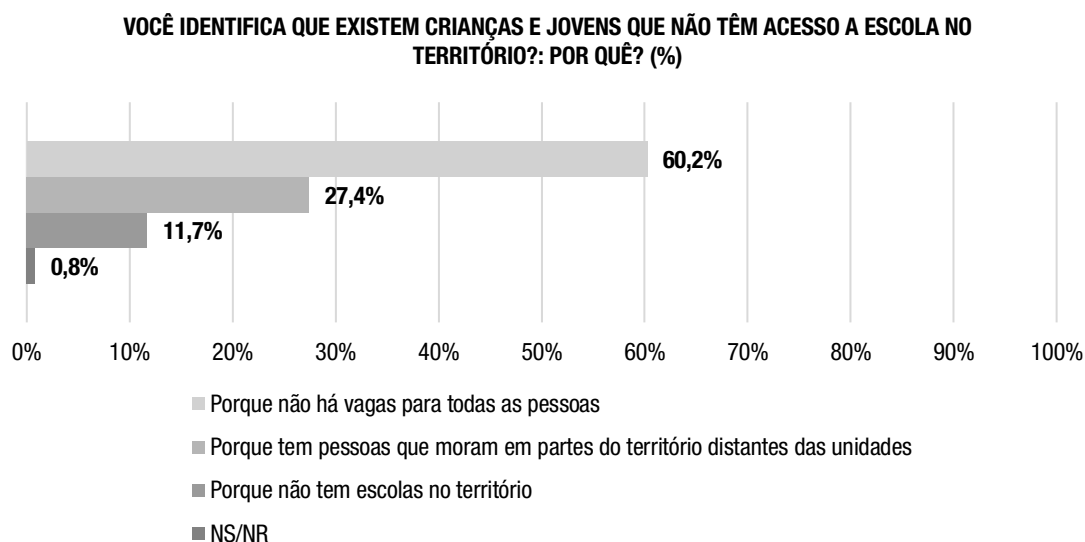
VOCÊ IDENTIFICA QUE EXISTEM CRIANÇAS E JOVENS QUE NÃO TÊM ACESSO A ESCOLA NO TERRITÓRIO?(%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que identificam a existência de crianças e jovens fora das escolas, 60,2% observam que isso ocorre porque não há vagas para todas as pessoas; 27,4% identificam que há pessoas que moram em partes do território distantes das unidades; e 11,7% avaliam que é porque não há escolas no território.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação na Providência.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

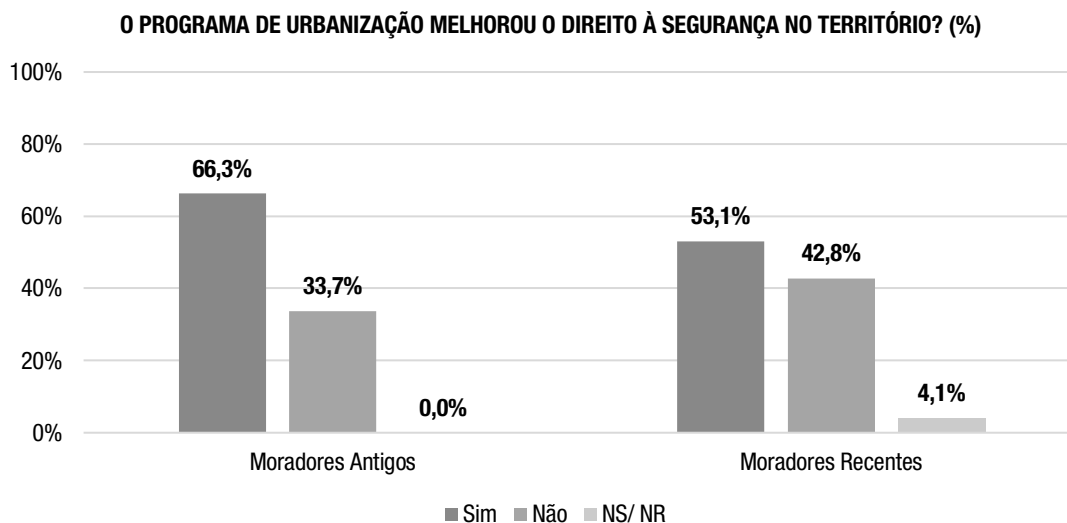
K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando abordamos a percepção sobre a melhora do direito à segurança pública na Providência após a realização dos programas de urbanização, verificamos que 66,3% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 53,1% das(os) recentes avaliam que o programa melhorou o direito à segurança no território.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) indicaram que percebem o aumento do número de assaltos nos arredores da comunidade: no Santo Cristo e na rua Pedro Alves.

Em relação às incursões policiais na favela, destacam que nos últimos quatro anos houve uma diminuição das operações e com isso a comunidade está mais tranquila. Mas destacam que, antes disso, havia muito conflito, muito abuso de poder, invasão de casas e moradoras(es) assassinadas(os).

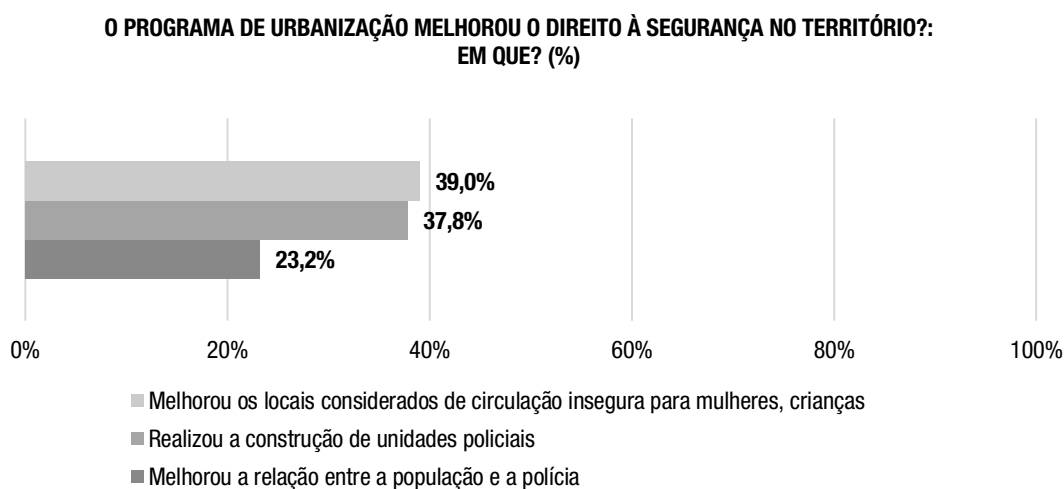
Gráfico 51 – Percepção se houve mudança no acesso à segurança pública na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que consideram que houve melhora no direito à segurança, 39% avaliam que os programas melhoraram os locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças; 37,8% indicam que houve a construção de unidades policiais; e 23,2% percebem que os programas melhoraram a relação entre a população e a polícia.

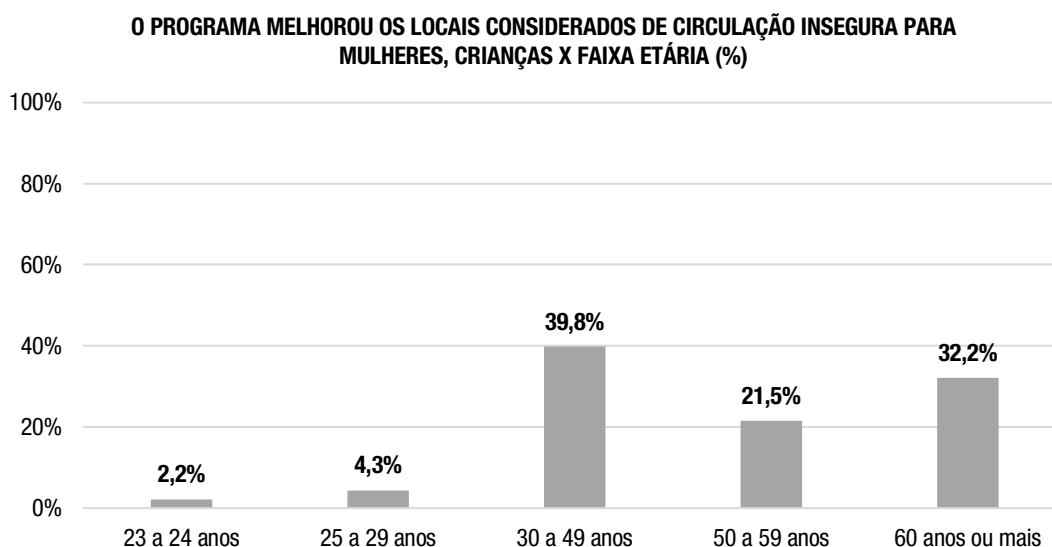
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a melhoria de locais considerados inseguros para a circulação de crianças e mulheres, fizemos um recorte para avaliar as respostas de acordo com as faixas etárias das(os) moradoras(es). Verificamos assim que essa foi uma questão destacada principalmente por pessoas adultas, especialmente com idade entre 30 e 49 anos (39,8%) e por idosas(os) (32,2%).

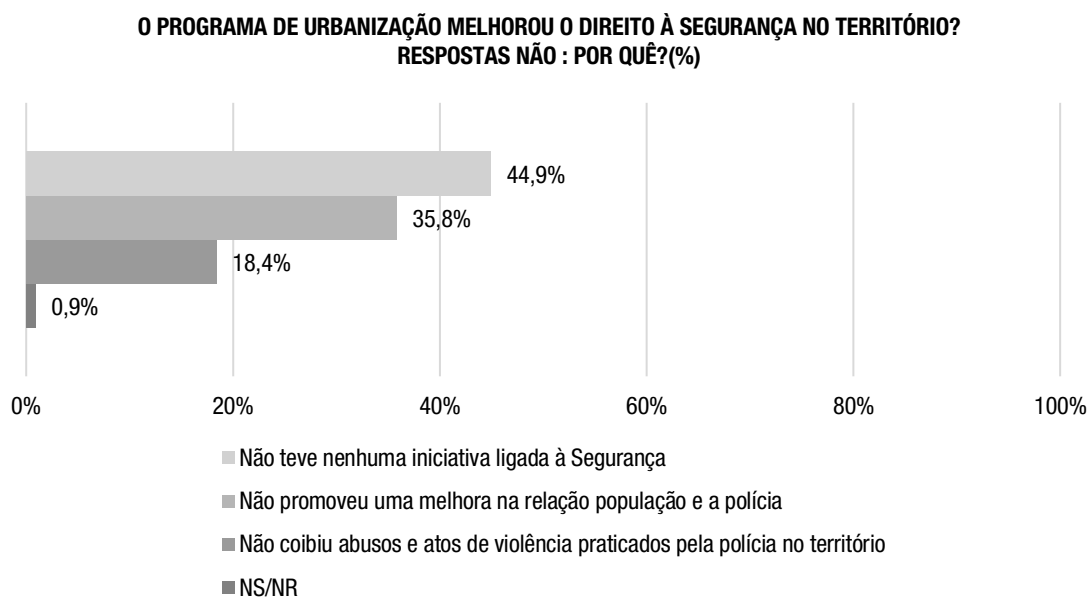
Gráfico 53 – Percepção sobre melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das pessoas que responderam que não houve melhora na segurança pública, 44,9% apontam que os programas não tiveram nenhuma iniciativa ligada à segurança; 35,8% sinalizam que não houve melhora na relação da população com a polícia; e 18,4% dizem que os programas não coibiram abusos e atos de violência praticadas pela polícia no território.

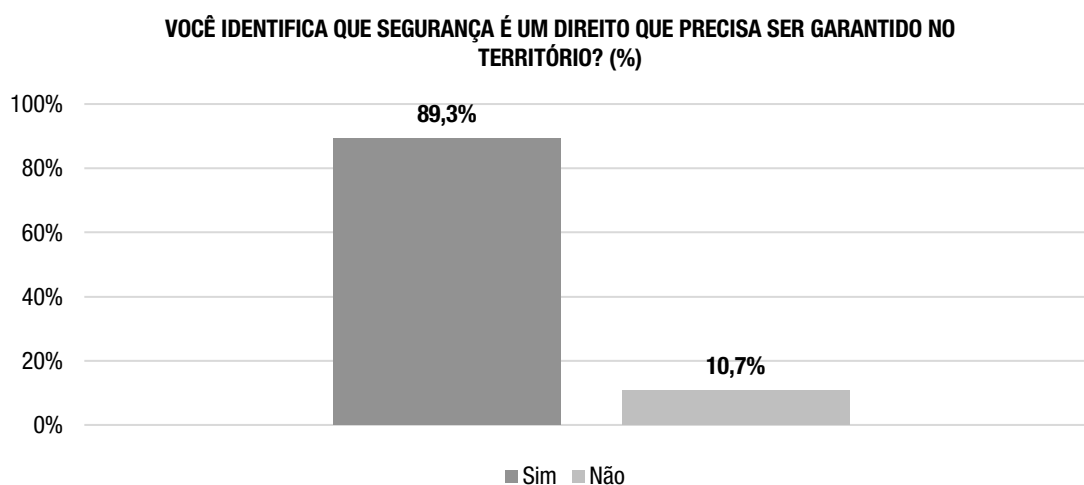
Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública Providência após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando perguntadas(os) se a segurança é um direito que precisa ser garantido no território, 89,3% das(os) moradoras(es) avaliam que sim.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido na Providência.



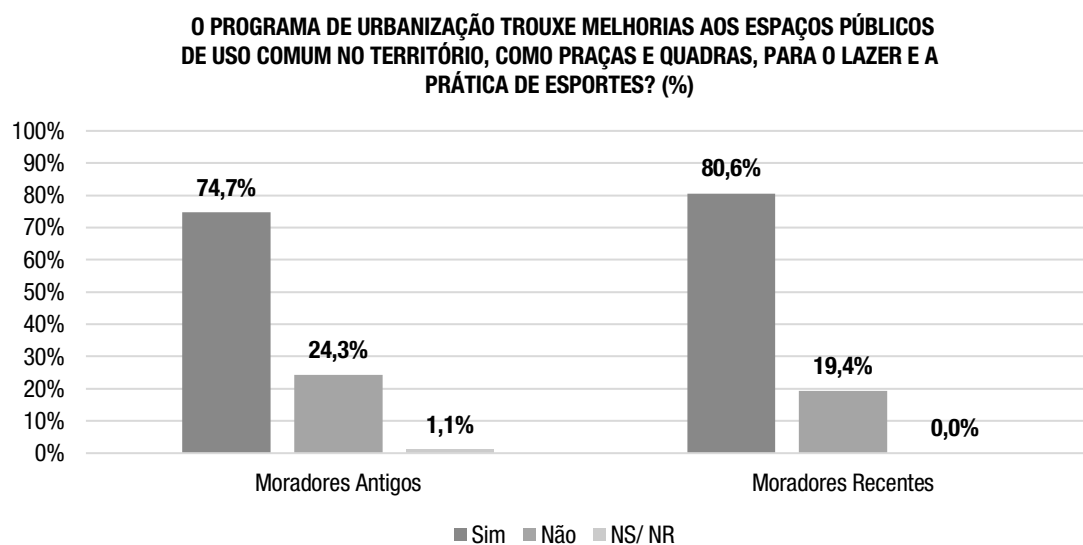
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação ao direito aos espaços públicos, 74,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 80,6% das(os) recentes percebem que o programa de urbanização trouxe melhorias para os espaços públicos de uso comum no território.

As(os) participantes da Roda de Conversa pontuaram que com os programas de urbanização houve melhoria das quadras e praças da comunidade, mas atualmente falta manutenção. Citaram como destaque a construção da Quadra da Américo Brum; a construção de pracinhas; do “lajão”; o PARMA – Parque Machado de Assis; a Quadra da Harmonia; a Quadra da Brink’s; e destacaram a articulação que fizeram para conseguirem a construção da Vila Olímpica da Gamboa.

Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

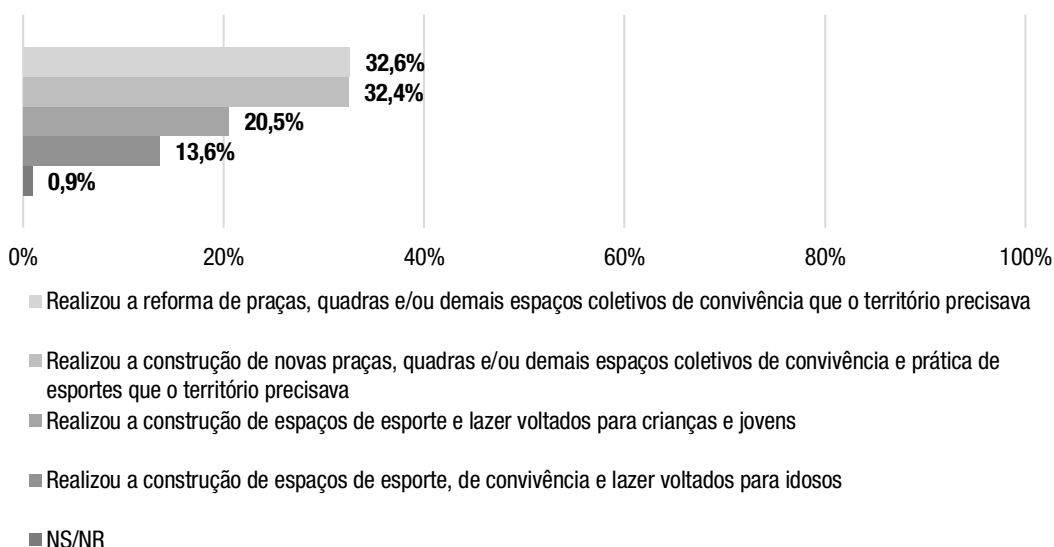


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que observam que houve melhoria, 32,6% avaliam que os programas realizaram reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava; 32,4% que houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 20,5% que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para crianças e jovens; e 13,6% identificam que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados para idosos.

Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: DE QUE FORMA? (%)

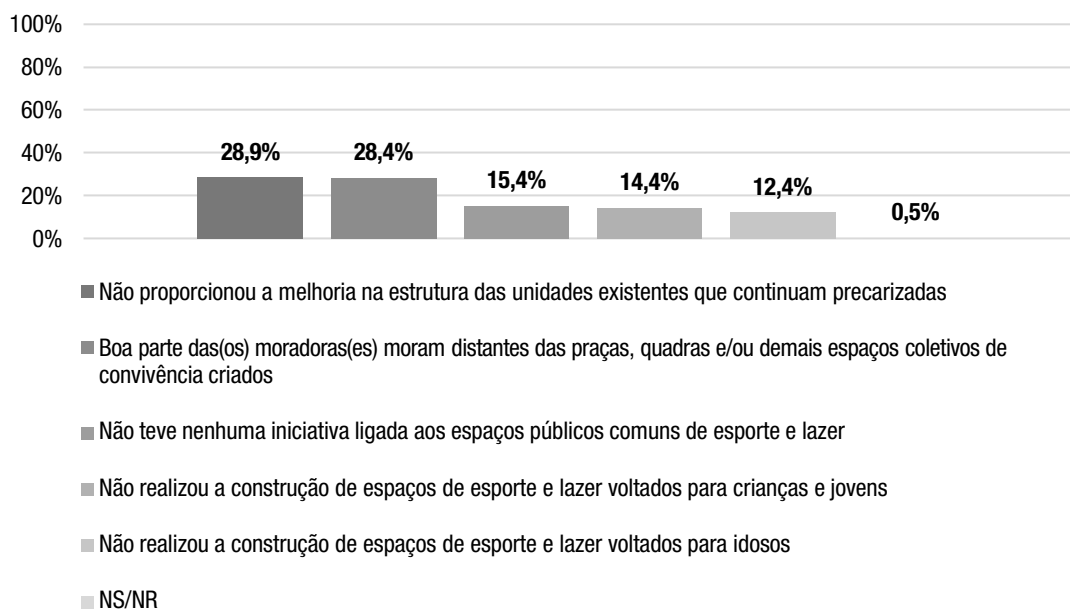


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que avaliam que os programas não trouxeram melhoria para o direito ao acesso aos espaços públicos, 28,9% percebem que não houve melhoria na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas; 28,4% avaliam que boa parte das pessoas moram distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelos programas; 15,4% consideram que não houve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 14,4% que os programas não realizaram a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens; e 12,4% que não foi realizada a construção de espaços para idosos.

Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

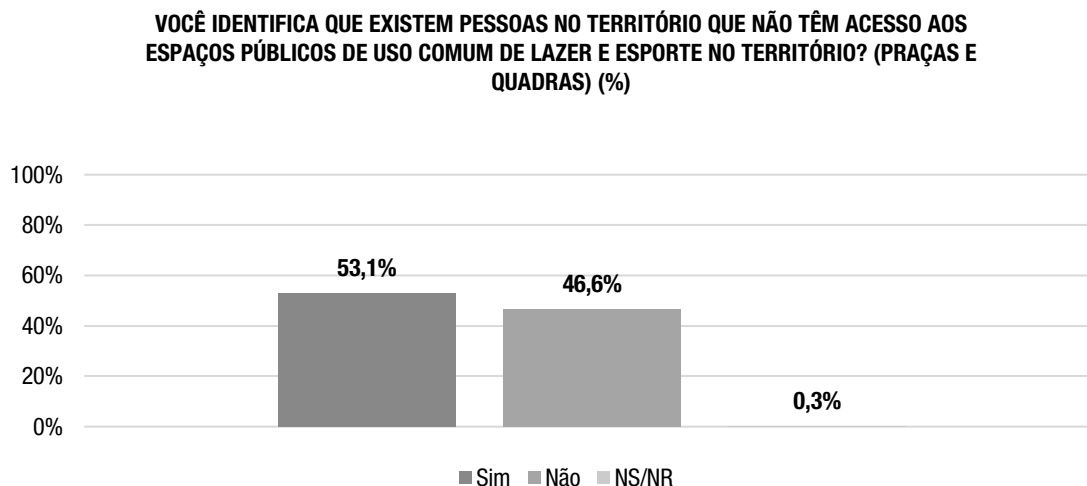
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: POR QUÊ? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 53,1% das(os) moradoras(es) existem pessoas que não têm acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território.

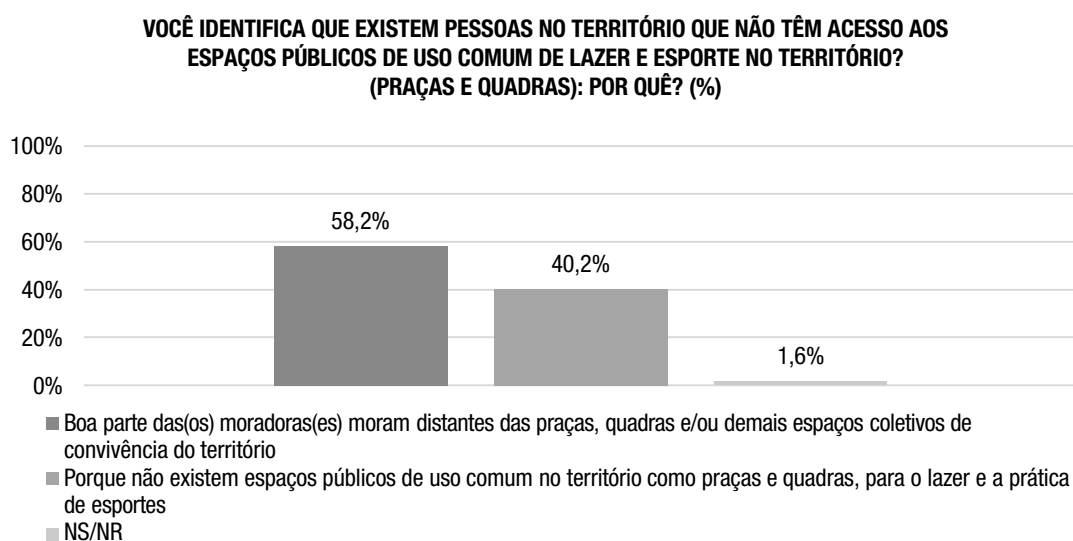
Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços públicos de uso comum na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que observam que há pessoas sem acesso aos espaços de lazer e prática de esportes, 58,2% consideram que boa parte das pessoas moram distantes desses espaços; 40,2% avaliam que isso ocorre porque não existem esses espaços de uso comum no território; e 1,6% não sabe ou não respondeu.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras/es sem acesso aos espaços públicos na Providência.



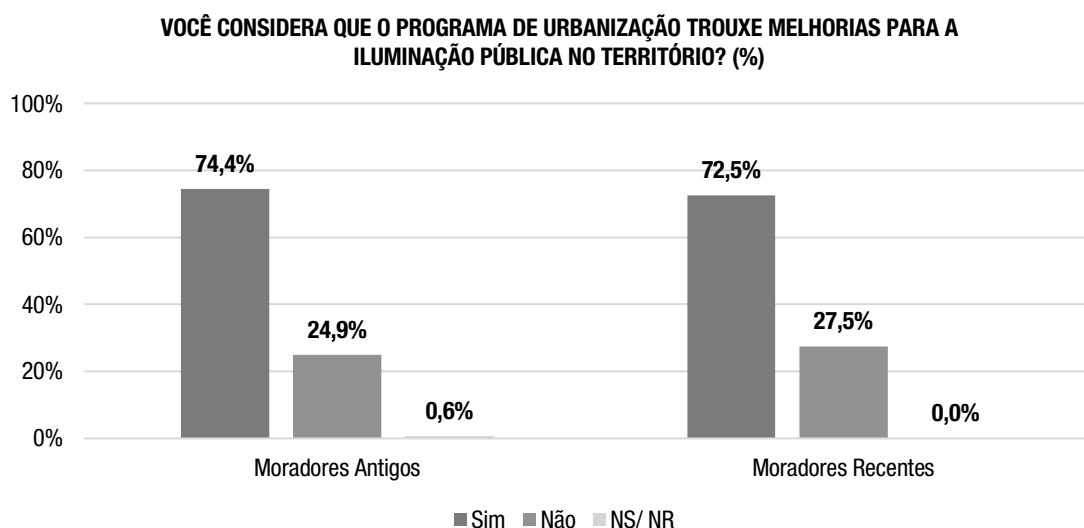
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA.

Em relação ao acesso ao direito à iluminação pública, observa-se que 74,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 72,5% das(os) recentes avaliam que houve melhora na iluminação pública da favela com as intervenções dos programas de urbanização.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) indicaram que houve expressiva melhoria da iluminação pública na favela com a realização do Favela Bairro e que não percebem que há problemas relacionados a isso atualmente.

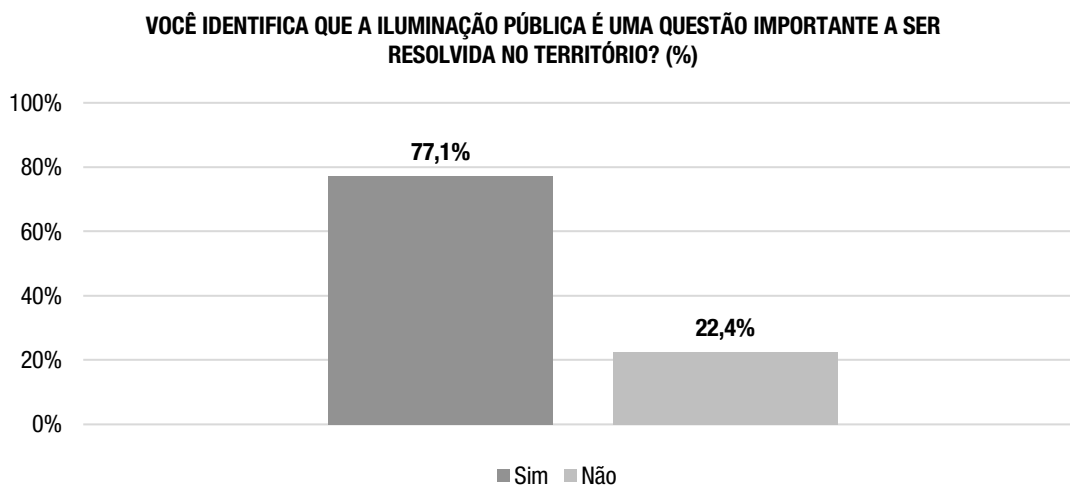
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora a maioria das(os) moradoras(es) tenha avaliado uma melhora na iluminação pública após as intervenções dos programas de urbanização, para 77,1% da população essa ainda é uma questão importante a ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido na Providência

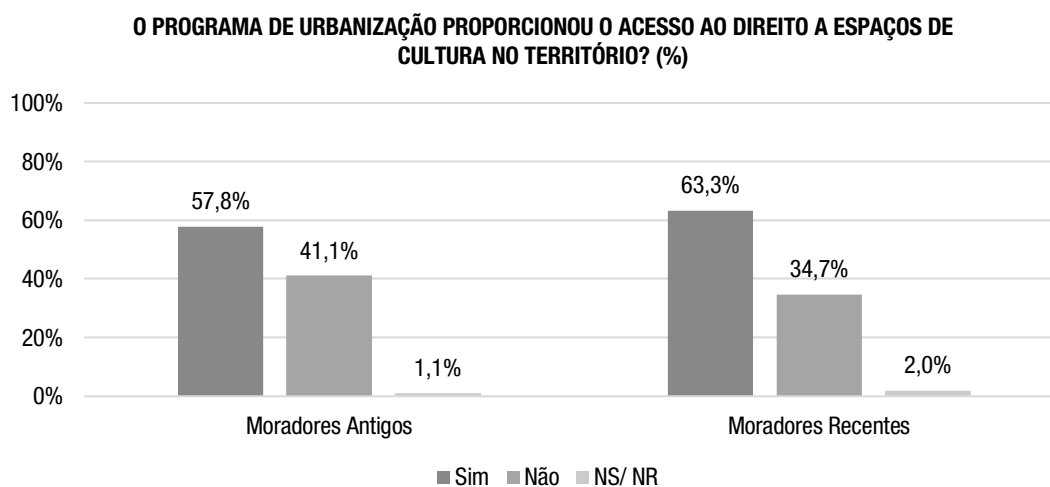


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

N. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS DE CULTURA

Sobre o direito ao acesso aos espaços de cultura no território, observa-se que a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (57,8%) e das(os) recentes (63,3%) avaliam que os programas de urbanização proporcionaram o acesso ao direito a espaços de cultura no território.

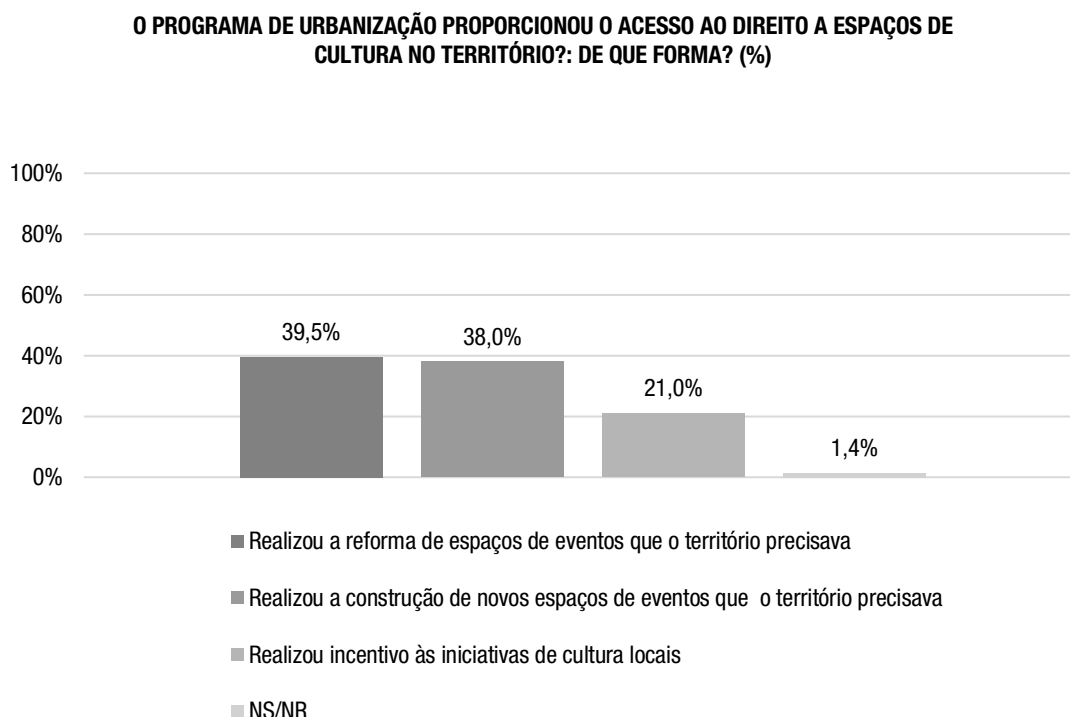
Gráfico 63 – Percepção se houve mudança no acesso à espaços de cultura na Providência após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das moradoras e moradores que percebem que os programas realizaram o acesso a este direito, 39,5% apontam como melhoria a reforma de espaços de eventos que o território precisava; 38% identificam a construção de novos espaços; e 21% avaliam que houve incentivo às iniciativas de cultura locais. 1,4% não sabe ou não respondeu.

Gráfico 64 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

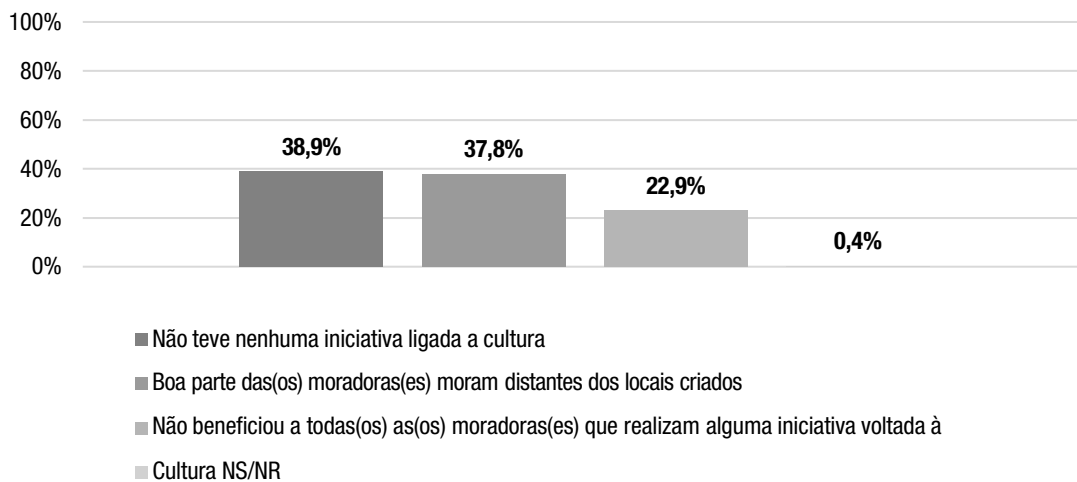


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre aquelas (es) que avaliam que os programas não realizaram o acesso ao direito à cultura no território, 38,9% consideram que não houve nenhuma iniciativa ligada a cultura; 37,8% percebem que boa parte das pessoas moram distantes dos locais criados; e 22,9% que os programas não beneficiaram todas(os) as(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa voltada à cultura.

Gráfico 65 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura na Providência após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO PROPORCIONOU O ACESSO AO DIREITO A ESPAÇOS DE CULTURA NO TERRITÓRIO?: POR QUÊ?(%)

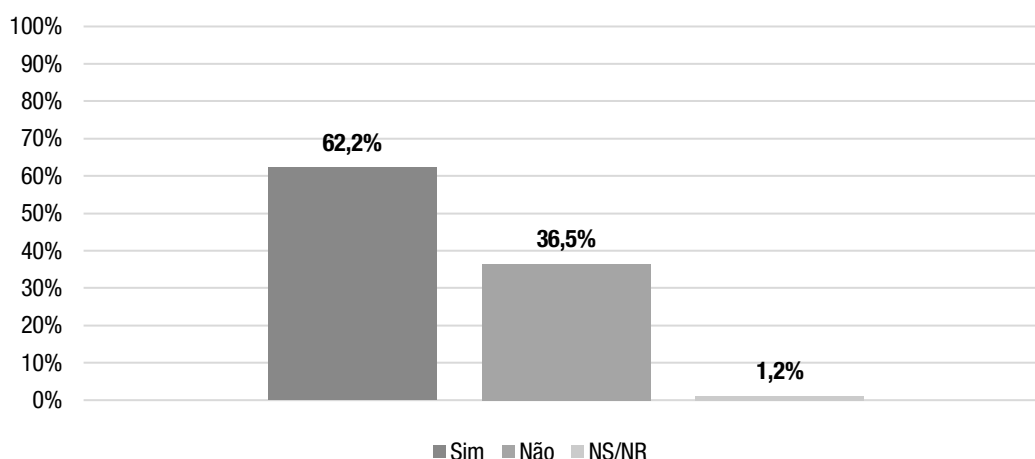


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar a percepção todas(os) as(os) moradoras(es) sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura: verifica-se que para 62,2% existem pessoas sem acesso a este direito no território.

Gráfico 66 - Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura na Providência

VOCÊ IDENTIFICA QUE EXISTEM PESSOAS QUE NÃO TEM ACESSO AOS ESPAÇOS DE CULTURA DO TERRITÓRIO? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que apontam a existência de pessoas sem acesso aos espaços de cultura, 61,6% avaliam que parte das pessoas moram distantes dos locais destinados à cultura; 37,5% sinalizam que não existem espaços voltados à cultura no território.

Gráfico 67 - Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras/es sem acesso aos espaços de cultura na Providência.



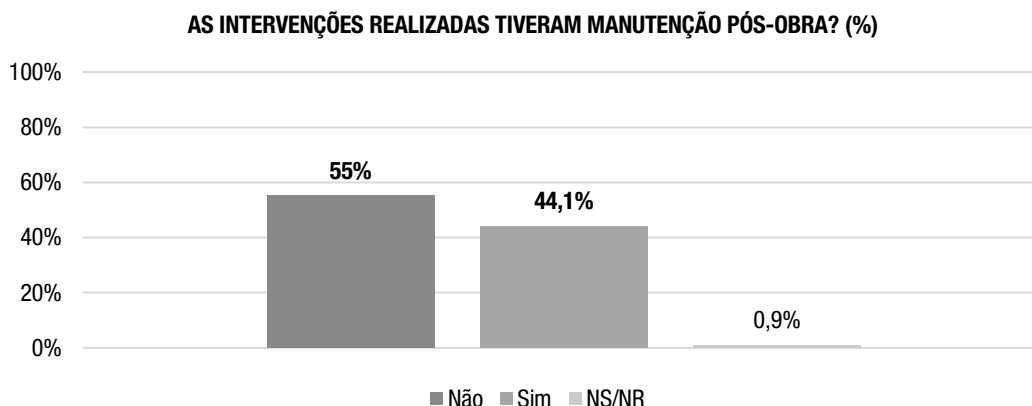
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRA DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO.

Importante destacar que 55% das moradoras e moradores da Providência avaliam que não houve manutenção das obras após a realização do Programa de urbanização.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) enfatizaram a inexistência de ações de manutenção das obras realizadas e a urgência de se realizar a manutenção devido ao sucateamento e ao crescimento populacional.

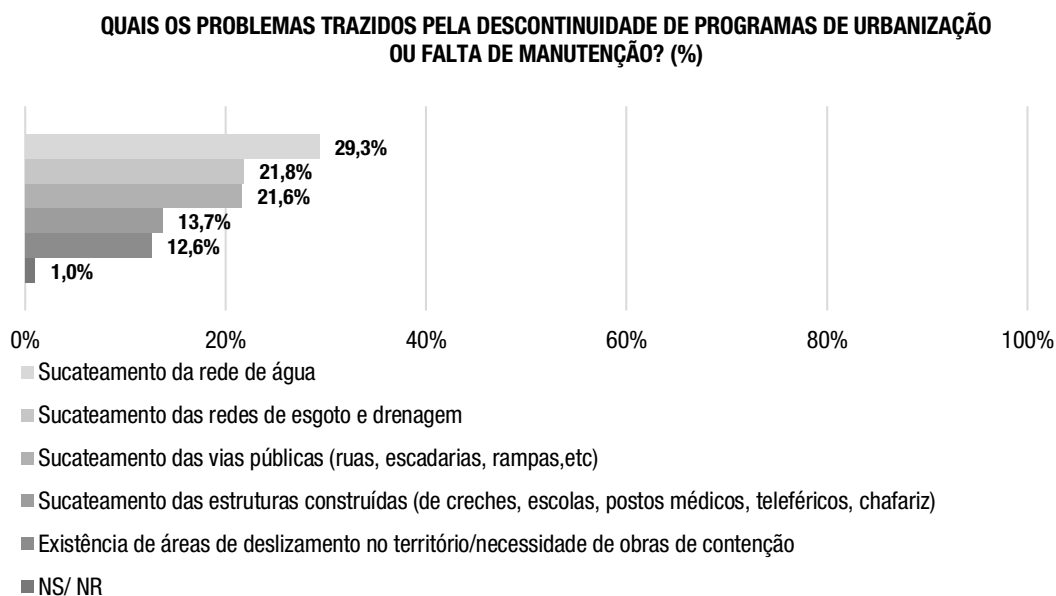
Gráfico 68 - Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização na Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nesse sentido, a percepção dos problemas trazidos com a descontinuidade dos programas ou pela falta de manutenção aponta que para 29,3% das(os) moradoras(es) a questão principal é o sucateamento da rede de água; 21,8% apontam para o sucateamento das redes de esgoto e drenagem; 21,6% identificam o sucateamento das vias públicas. Para 13,7%, a principal questão é o sucateamento das estruturas construídas; 12,6% apontam para a existência de áreas de deslizamento no território e necessidade de obras de contenção; e 1% não sabe ou não respondeu.

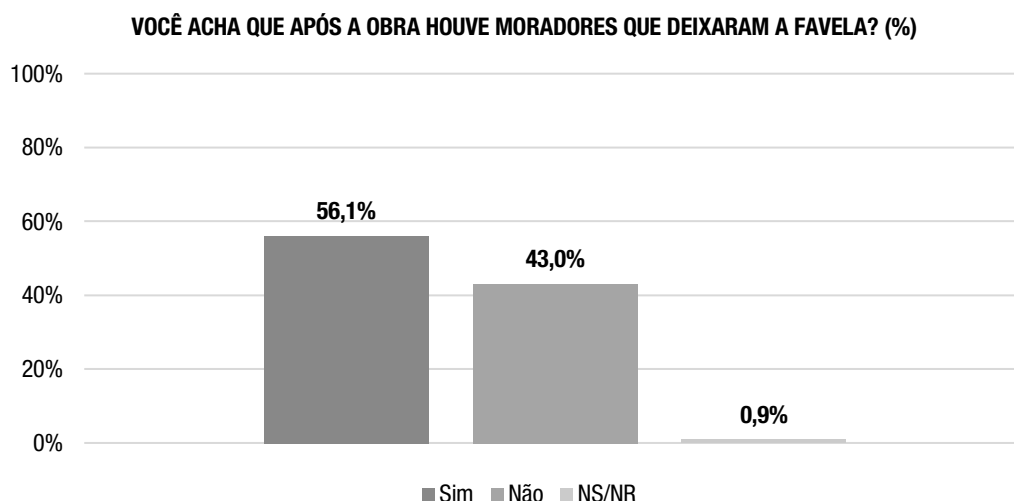
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra na Providência.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

56,1% das(os) moradoras(es) observam que houve pessoas que deixaram a favela após a realização das obras dos programas de urbanização.

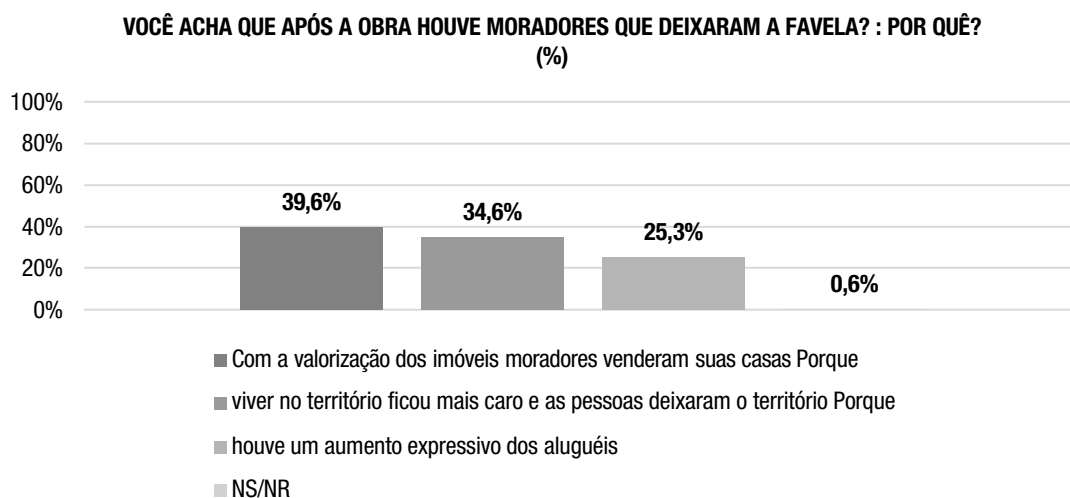
Gráfico 70 - Percepção sobre a existência de moradoras/es que deixaram a Providência pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre aquelas(es) que responderam que houve pessoas que deixaram a favela, 39,6% avaliam que, com a valorização dos imóveis, moradoras(es) venderam as suas casas; 34,6% apontam que viver no território ficou mais caro; e 25,3% consideram que o motivo foi porque houve um aumento expressivo dos aluguéis.

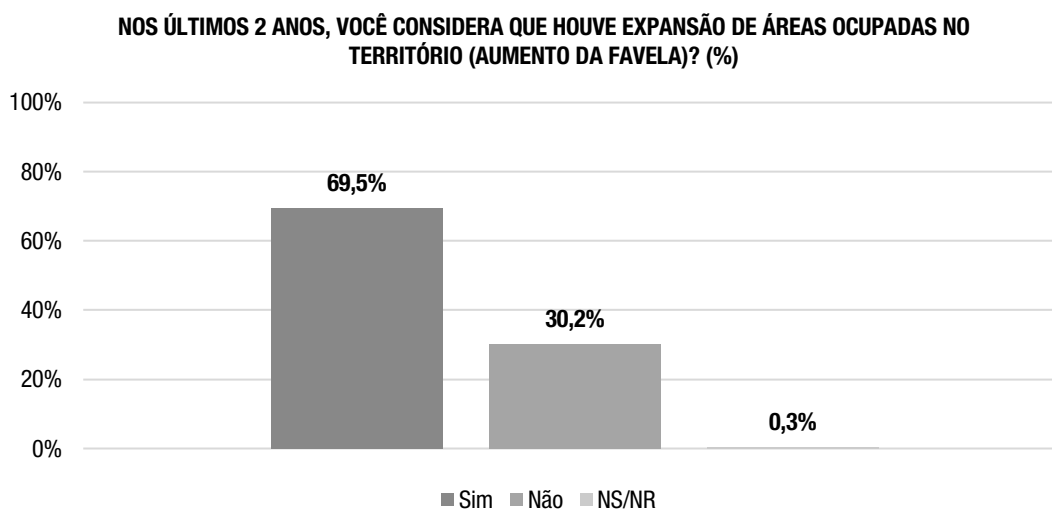
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras(es) terem deixado a Providência pós-obra dos Programas de Urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação à percepção sobre a expansão do território e a ocupação de novas áreas nos últimos dois anos, 69,5% das pessoas entrevistadas consideram que houve sim um aumento das áreas ocupadas na favela.

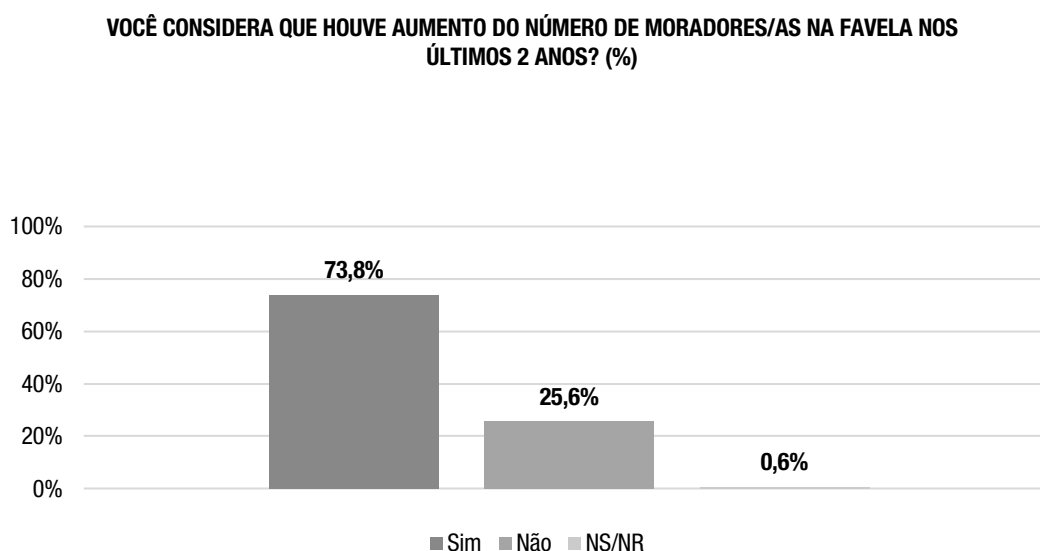
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas na Providência pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O aumento do número de moradoras(es) nos últimos dois anos é percebido por 73,8% das pessoas que residem na favela.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras/es na Providência pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que moradoras e moradores da Providência avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir o acesso à direitos e bem-estar da população desse território. Destaca-se que as três principais reivindicações são 1) em relação à melhoria no abastecimento de água (8,8%); 2) a reivindicação pela construção e reforma de áreas de lazer (8,7%); e 3) a melhoria do saneamento básico (8,5%).

Na Roda de Conversa, as(os) participantes concordaram que essas são as ações mais urgentes a serem realizadas no território para melhorar as condições de vida da população.

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população

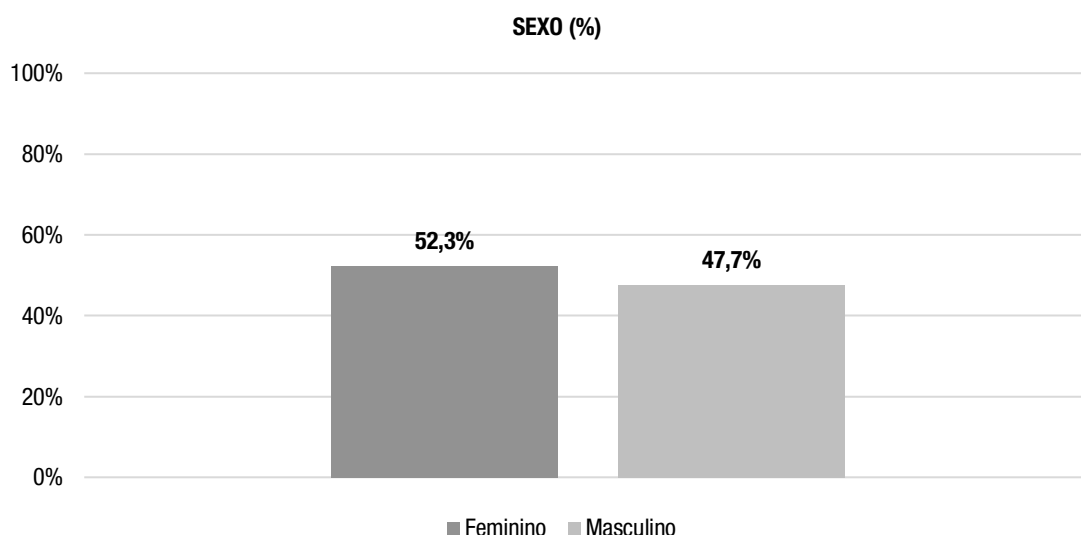
Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%)	
Melhoria no abastecimento de água	8,8%
Construção/reforma de áreas de lazer	8,7%
Melhoria do saneamento básico	8,5%
Construção/reforma de creches	8,0%
Construção/reforma de unidades escolares	8,0%
Construção/reforma de unidades de saúde	7,9%
Construção/reforma de unidades comerciais	7,3%
Construção/reforma de espaços destinados à atividades culturais	7,2%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	6,9%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,7%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	6,0%
Reassentamento no próprio território	5,8%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	5,3%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	5,0%
NS/ NR	0,1%

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4. PERFIL DA AMOSTRA DAS(OS) MORADORAS(ES) ENTREVISTADAS(OS)

4.1- SEXO E FAIXA ETÁRIA

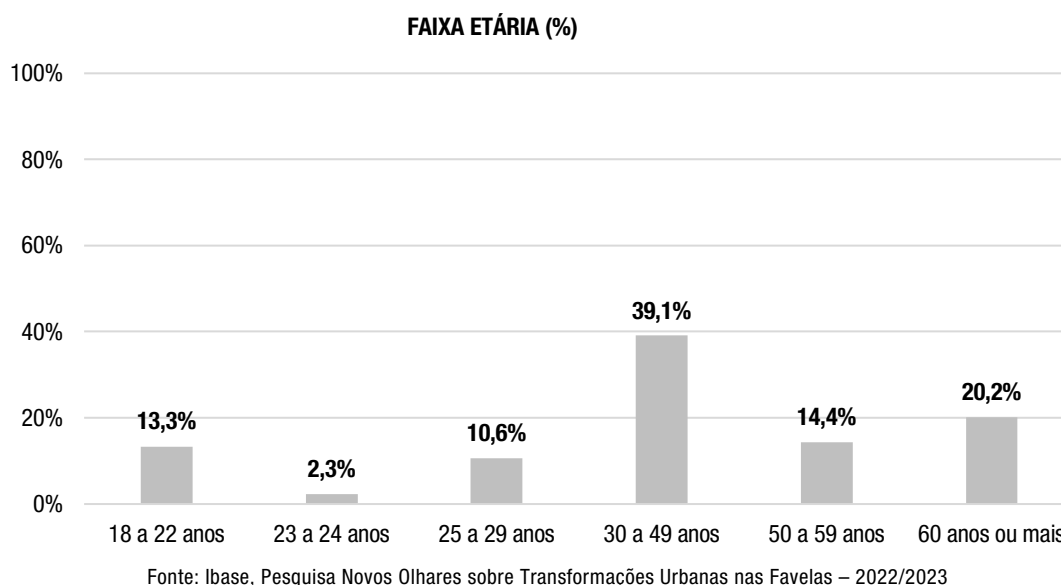
Gráfico 74 – Perfil de moradoras(es) da Providência, por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

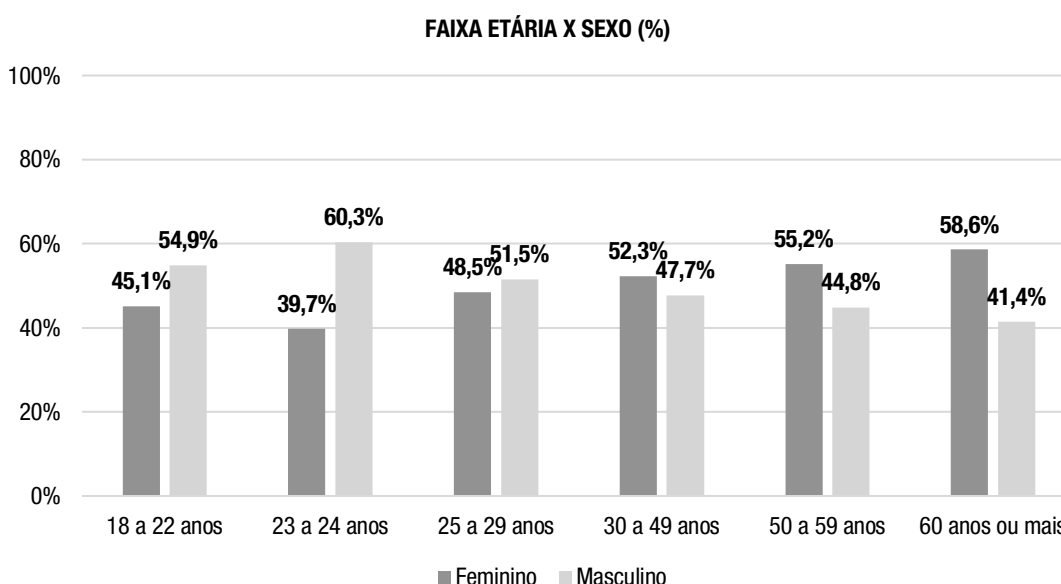
De acordo com o gráfico acima, verificamos que 52,3% das pessoas que vivem na Providência são do sexo feminino e 47,7% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, 53,5% da população é adulta, sendo que 39,1% têm idade entre 30 e 49 anos. Pessoas jovens são 26,2% da população e idosas(os) são 20,2%.

Gráfico 75 – Perfil de moradoras(es) da Providência, por faixa etária.



Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que as pessoas do sexo masculino são maioria em todos os segmentos da juventude (de 18 a 29 anos) e que essa tendência se modifica apresentando maior percentual da população feminina a partir da população adulta e se mantendo entre idosas(os).

Gráfico 76 – Perfil de moradoras(es) da Providência, por sexo e faixa etária

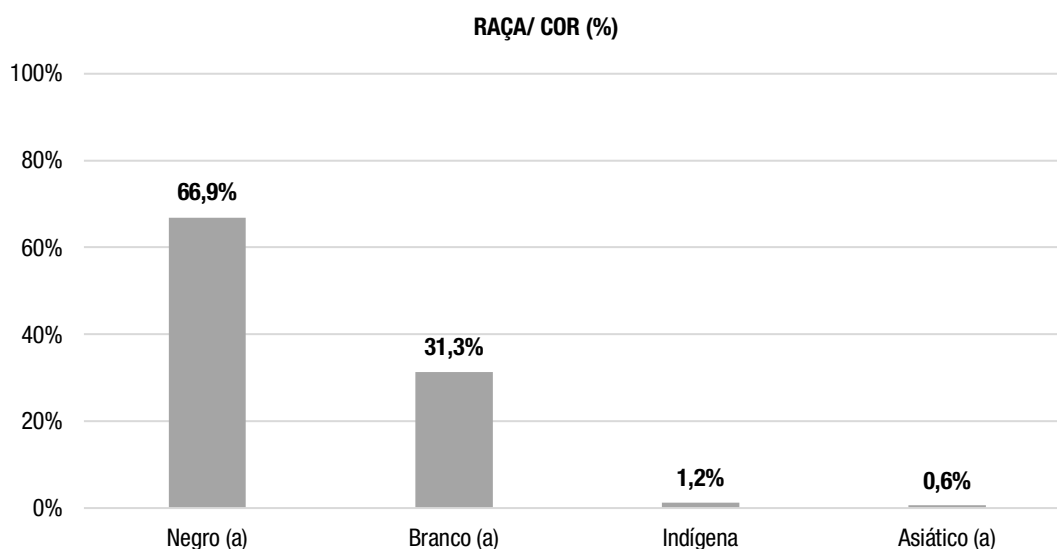


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 66,9% das(os) moradoras(es) da Providência são negras(os) e 31,3% são brancas(os); 1,2% indígena; e 0,6% asiática(o).

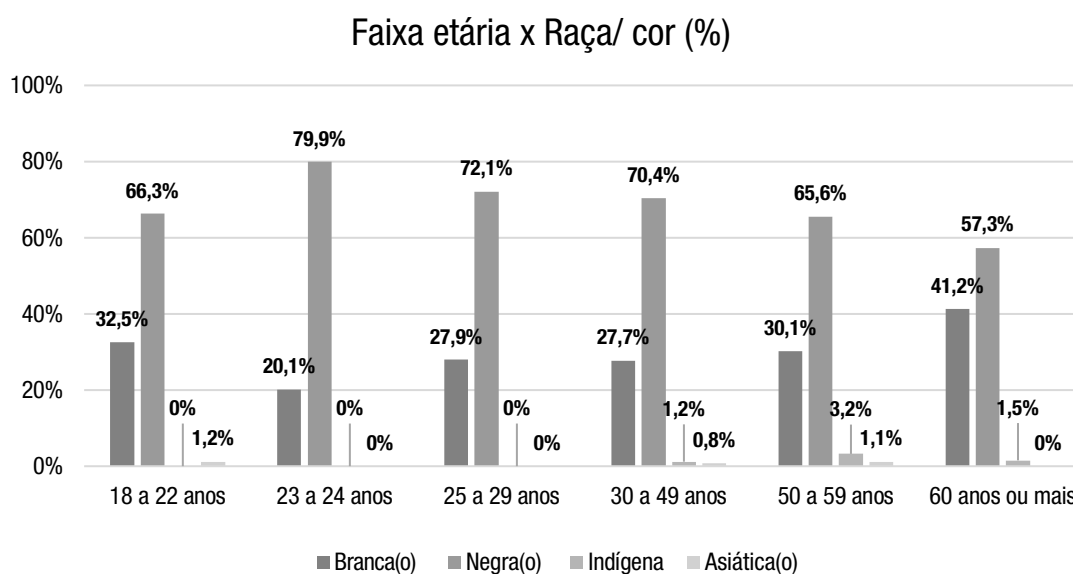
Gráfico 77 – Perfil de moradoras(es) da Providência, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é o maior em todas as idades. Entre a população jovem observa-se que 66,3% das(os) que têm entre 18 e 22 anos são negras(os); 79,9% das(os) que têm entre 23 e 24 anos; e 72,1% das(os) que têm entre 25 e 29 anos também. Na faixa etária de 30 a 49 anos 70,4% são pessoas negras e na faixa de 50 a 59 anos 65,6%. Entre a população idosa, 57,3% são negras(os). Ao analisar os dados sobre a população indígena residente na favela verifica-se que os maiores percentuais são de adultas(os), sendo 3,2% com idade entre 50 e 59 anos; e 1,2% com idade entre 30 e 49 anos. Verifica-se que população asiática têm 1,2% de jovens de 18 a 22 anos e 1,1% de adultas(os) de 50 a 59 anos.

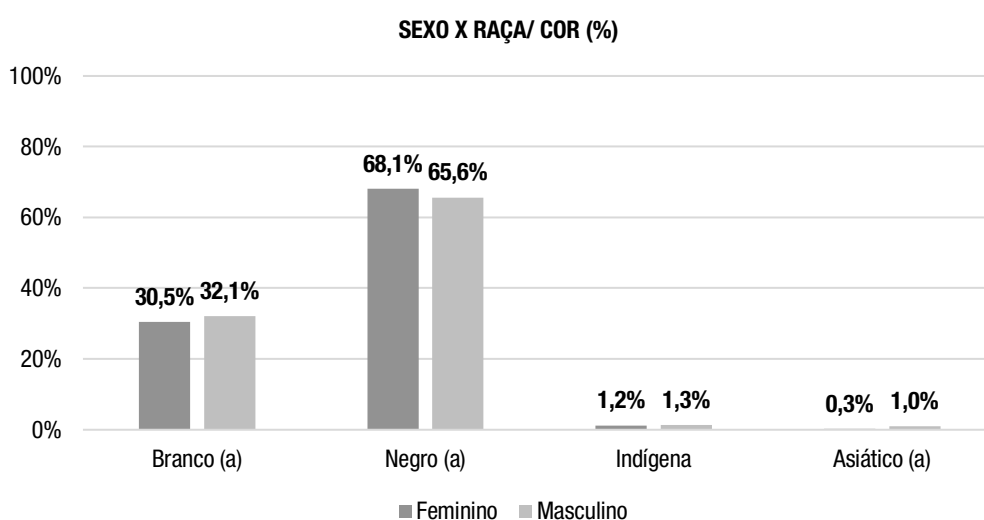
Gráfico 78 – Perfil de moradoras(es) da Providência, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor podemos verificar que 68,1% da população feminina e 65,6% da população masculina é negra. 30,5% da população feminina é branca; 1,2% é indígena e 0,3% asiática. Já na população masculina, 32,1% são brancos; 1,3% indígenas; e 1% asiáticos.

Gráfico 79 – Perfil de de moradoras(es) da Providência, por sexo e raça/cor



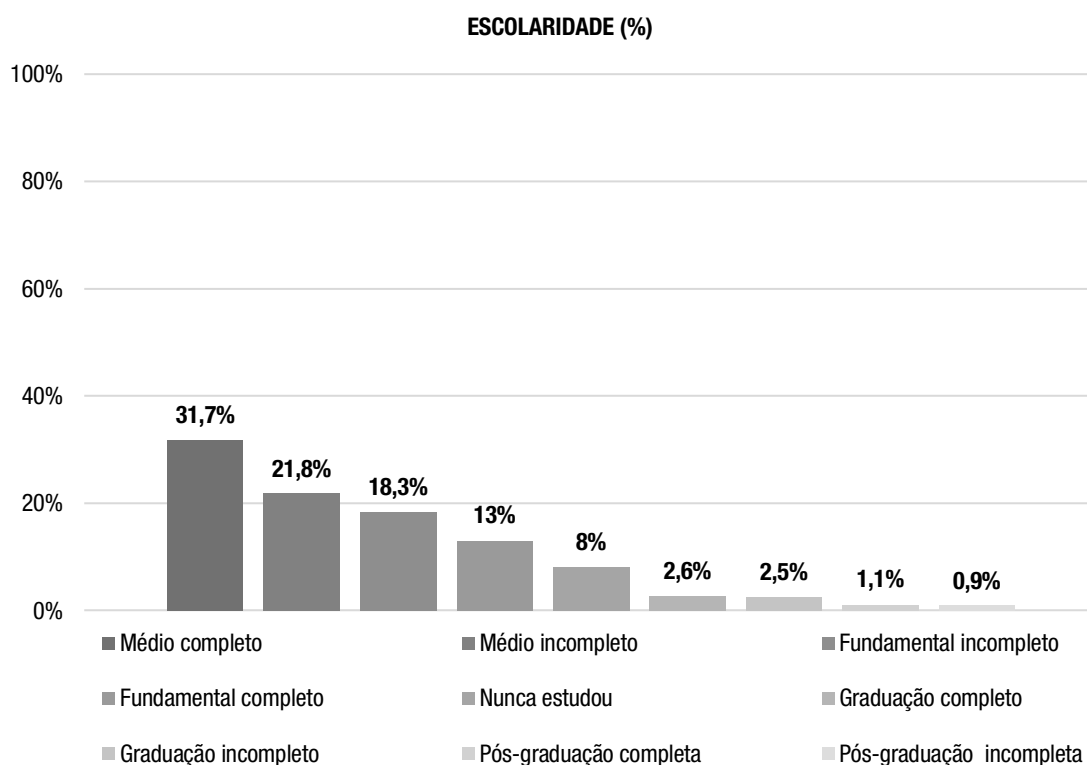
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Observa-se que o maior percentual de de moradoras(es) (31,7%) têm o Ensino Médio completo. 21,8% têm o Ensino Médio incompleto; 18,3% têm o Ensino Fundamental incompleto; 13% possuem o Fundamental completo; e 8% da população nunca estudou.

5,1% das pessoas ingressaram em uma graduação, sendo que 2,6% ainda não completaram. E 2% têm pós-graduação.

Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) na Providência



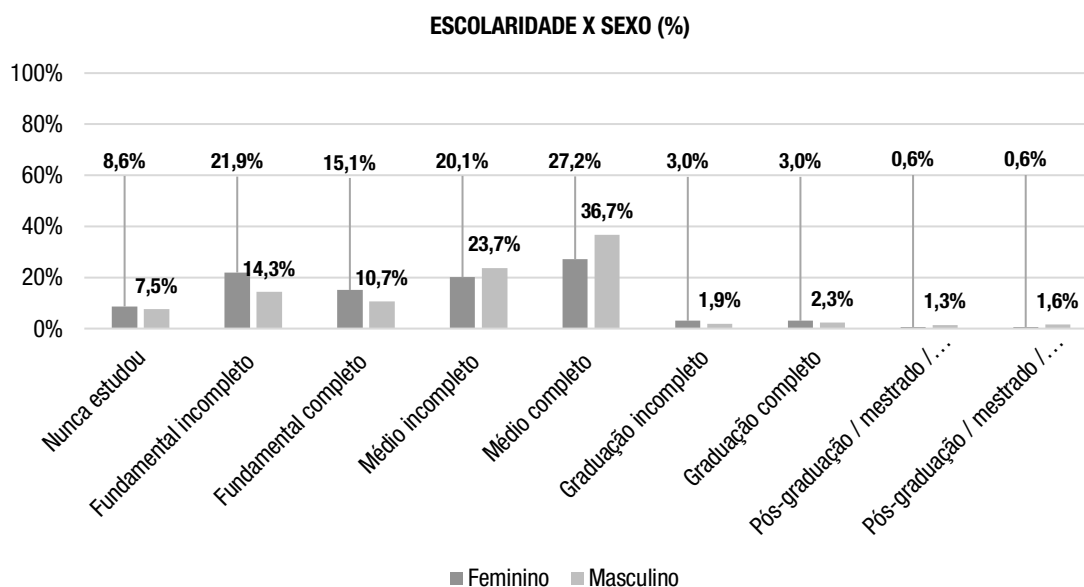
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se uma tendência que aponta um maior nível de escolaridade entre as pessoas do sexo masculino. 36,7% da população do sexo masculino e 27,2% do sexo feminino têm Ensino Médio completo; 22,7% da população masculina e 20,1% da população feminina têm o Ensino Médio. Em seguida, 21,9% da população feminina e 14,3% da população masculina possuem o Ensino Fundamental incompleto; e 15,1% da população feminina e 10,7% da população masculina têm o Ensino Fundamental Completo.

8,6% da população feminina nunca estudou. Entre a população masculina esse percentual é de 7,5%.

Entre a população feminina, 6% iniciaram a graduação. Esse percentual é 4,2% para a população masculina. E há 1,2% da população feminina com pós-graduação e 2,9% da população masculina.

Gráfico 81- Escolaridade das(os) moradoras(es) da Providência, por sexo



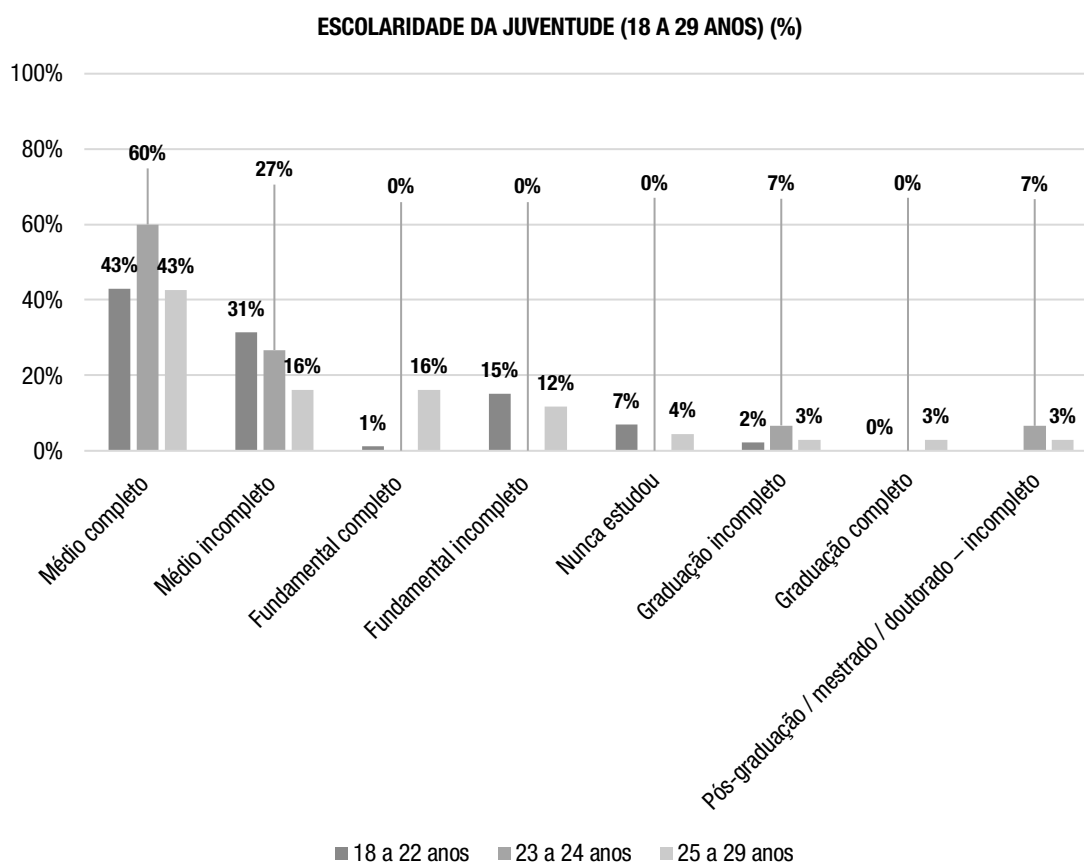
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, verifica-se que o maior percentual de jovens de todas as faixas etárias possui o Ensino Médio. Entre os que têm 18 a 22 anos, 43% possuem Ensino Médio completo e 31% possuem o Ensino Médio incompleto. Entre as(os) que têm de 23 a 24 anos, 60% têm o Ensino Médio Completo e 27% o Ensino Médio incompleto. E entre as(os) que possuem de 25 a 29 anos 43% têm o Ensino Médio completo e 16% o Ensino Médio incompleto.

Entre aquelas(es) que têm entre 18 e 22 anos, 2% têm graduação incompleta. 7% das(os) que têm entre 23 e 24 anos e 3% das(os) que têm 25 a 29 anos também possuem Graduação incompleta. 3% das(os) jovens com idade entre 25 e 29 anos têm a Graduação completa.

Chama atenção, negativamente, que 7% das(os) jovens com idade entre 18 e 22 anos e 4% das(os) que têm entre 25 e 29 anos nunca estudaram.

Gráfico 82 – Escolaridade da juventude da Providência



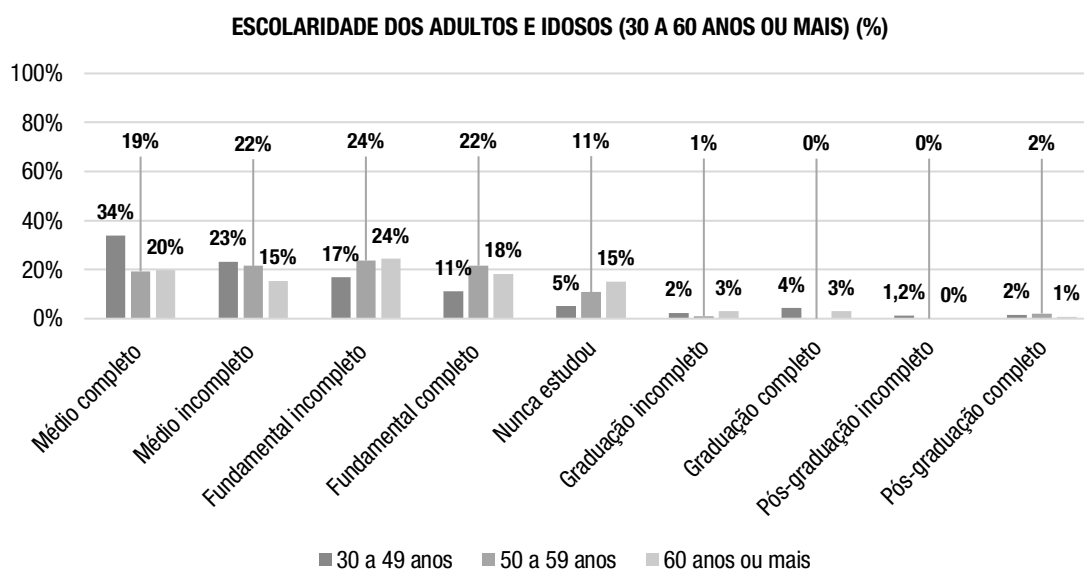
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre a população adulta e idosa, observa-se que, com exceção das(os) que têm entre 30 a 49 anos, há maior percentual de pessoas com Ensino Fundamental incompleto em todas as faixas etárias. Entre as(os) que têm entre 50 a 59 anos 24% da população têm o Ensino Fundamental incompleto, 22% têm o Ensino Médio incompleto, 22% o Fundamental completo e 19% o Ensino Médio Completo. 6% ingressaram na graduação e 2% na pós-graduação. 11% da população nessa faixa etária nunca estudou.

Entre as pessoas idosas, 24% da população têm o Ensino Fundamental incompleto. Em seguida, 20% têm o Ensino Médio completo; 18% têm o Ensino Fundamental completo; 15% têm o Ensino Médio incompleto; 6% cursaram ou iniciaram uma graduação; e 1% têm pós-graduação. 15% dessa população informa que nunca estudou.

Entre as/os que têm de 30 a 49 anos verifica-se que 34% da população têm o Ensino Médio completo. Em seguida, 23% dessa população têm o Ensino Médio incompleto; 17% têm o Ensino Fundamental incompleto; 11% o Ensino Fundamental completo; 6% iniciaram a graduação; e 3,2% têm a pós-graduação. 5% da população dessa faixa etária nunca estudou.

Gráfico 83 – Escolaridade de moradoras(es) adultas(os) da Providência



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

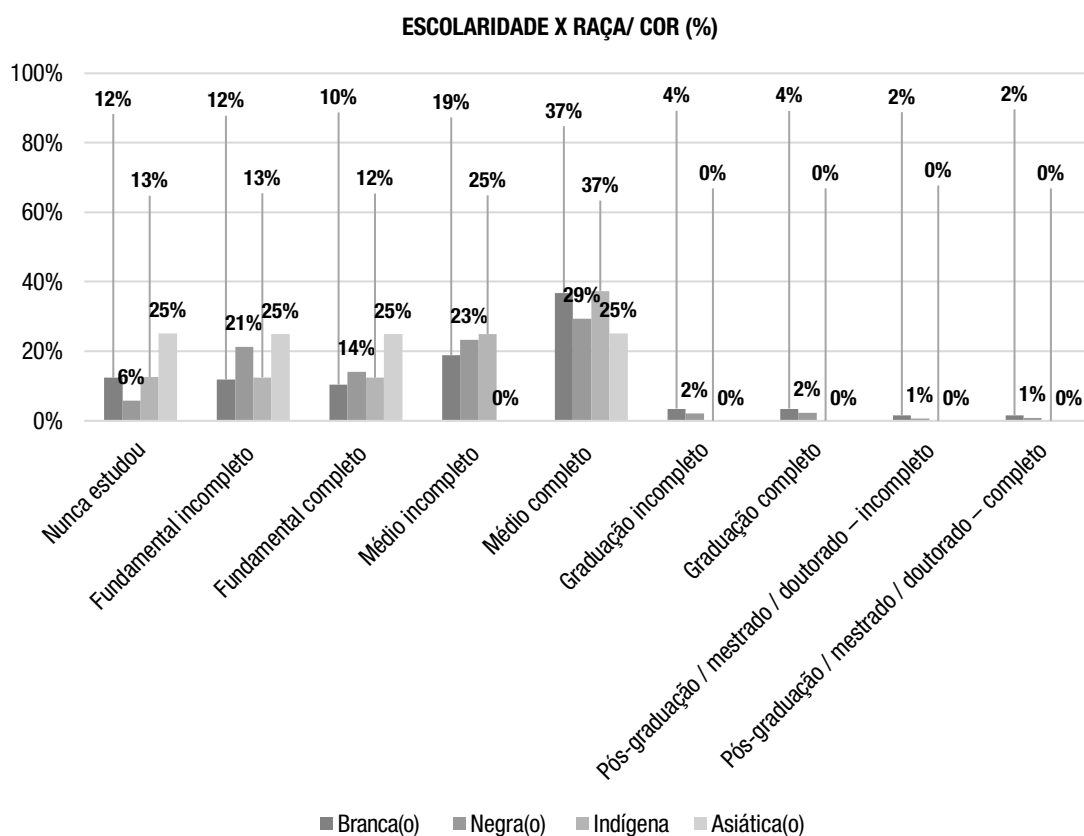
Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos que, entre a população negra, a maior parte possui o Ensino Médio completo (29%). Em seguida, 23% têm o Ensino Médio incompleto; 21% possui Ensino Fundamental incompleto; 14% possui o Fundamental completo; 2% têm a graduação incompleta; 2% a graduação completa; e 2% pós-graduação. 6% dessa população nunca estudou.

Entre a população branca 37% têm o Ensino Médio completo; 19% têm o Ensino Médio incompleto; 12% têm o Ensino Fundamental incompleto; 10% o Fundamental completo; 4% a graduação incompleta; 4% graduação completa; e 4% a pós-graduação. 12% dessa população nunca estudou.

A população indígena, 37% têm o Ensino Médio completo; 25% têm o Ensino Médio incompleto; 13% têm o Ensino Fundamental incompleto, 12% têm o Ensino Fundamental completo. 13% dessa população nunca estudou.

Entre as(os) asiáticas(os), observa-se que 25% têm o Ensino Médio completo; 25% têm o Ensino Fundamental completo; 25% têm o Ensino Fundamental incompleto; e 25% dessa população nunca estudou.

Gráfico 84 – Escolaridade de de moradoras(es) da Providência, por raça/cor



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Principais necessidades apontadas por moradoras e moradores da Providência para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território, levando em consideração os resultados da pesquisa de percepção e a roda de conversa com lideranças locais:

- Garantir o direito ao abastecimento de água regular em toda comunidade, especialmente, no Buraco, Sessenta, Cruzeiro, Pedra Lisa e na Toca;
- Realizar obras que assegurem o direito ao acesso à rede de esgotamento sanitário na Pedra Lisa;
- Realizar ações de manutenção e ampliação na rede de esgotamento sanitário já existente e acabar com as valas de esgoto a céu aberto na comunidade;
- Realizar manutenção dos Mirantes, principalmente o localizado na Bica do leiteiro;
- Aumentar o efetivo de garis que fazem a limpeza da comunidade e restabelecer o Programa Gari Comunitário;
- Restabelecer os serviços de transporte público (linhas de ônibus) que atendiam à comunidade;
- Assegurar melhora no acesso ao direito à saúde por meio da contratação de médicas(os) especialistas em ginecologia e pediatria para atendimento à saúde básica e adotar medidas para o atendimento não-discriminatório à população da favela;
- Ampliar o funcionamento das creches para o horário integral e aumentar a oferta de vagas para suprir a demanda da comunidade;
- Ampliar a oferta de vagas para alunas(os) no Ensino Médio nas escolas mais próximas à comunidade.